



MUNICÍPIO
OEIRAS

**OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO
URBANA SISTEMÁTICA DO DAFUNDO**

PROGRAMA ESTRATÉGICO DE REABILITAÇÃO URBANA

Outubro 2024

**RELATÓRIO DE PONDERAÇÃO
DA DISCUÇÃO PÚBLICA**

DMOTDU **Direção Municipal de Ordenamento do Território e
Desenvolvimento Urbano**

DOTPU **Departamento de Ordenamento do Território e
Planeamento Urbano**

DOT **Divisão de Ordenamento do Território**

Índice

1. Introdução	5
2. Período de Discussão Pública do PERU do Dafundo.....	5
3. Participação Pública	6
4. Análise de Ponderação das Participações.....	6
4.1. Temáticas Abordadas no âmbito da Participação Pública	6
4.2. Ponderação e análise das questões colocadas no âmbito da discussão pública	7
4.3 Análise e ponderação das questões colocadas, sugestões e exposições descritas nas alíneas do ponto anterior	11
5. Considerações Finais	16
6. Anexos- Participações	17
a) Participante 01	18
b) Participante 02	19
c) Participante 03	<u>20</u>
d) Participante 04	<u>21</u>
e) Participante 05	<u>22</u>
f) Participante 06	<u>23</u>
g) Participante 07	<u>28</u>

1. Introdução

O presente documento respeita ao Relatório de Ponderação (RP) da participação pública da Operação de Reabilitação Urbana do Dafundo (ORU-Dafundo)¹ e respetivo Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU). O relatório pretende reunir, ponderar, e tirar conclusões das participações recebidas pelo Município, com o objetivo de que estas possam constituir-se como contributo para uma Estratégia de Reabilitação Urbana mais participada, com resultados práticos ao nível da proposta, decorrentes de eventuais ajustes à mesma.

O período de participação pública decorre da obrigação legal estabelecida pelo ponto 4 do artigo 17.º do RJRU, e ponto 2 do artigo 89.º do RJIGT, e é anterior à aprovação final da ORU-Dafundo pela Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara, em cumprimento do n.º 1 do artigo 17.º do RJRU.

2. Período de Discussão Pública do PERU do Dafundo

O período de submissão a discussão pública, teve enquadramento na Inf. técnica n.º INT-CMO/2023/25726 e foi aprovado por maioria na reunião de 27/12/2023, através da Proposta de Deliberação n.º 1150/2023.

O início do período de discussão pública ocorreu no seguimento da publicação do Aviso n.º 1796/2024, de 21/01 na 2ª série do DR n.º 17, o qual estabelece um período de 20 (vinte) dias contados a partir do quinto dia útil seguinte à data da publicação do aviso no DR. O período de discussão pública decorreu formalmente entre os dias 31/01/2024 e 27/02/2024, tendo também sido publicitado no Boletim Municipal, comunicação social e na página da internet da Câmara Municipal de Oeiras.

Durante o período referido os interessados tiveram oportunidade de participar por escrito, através de correio eletrónico (oru.dot@oeiras.pt), via postal (dirigidos ao Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Largo Marquês de Pombal, 2784-501

¹ Ref. interna digital da DOT: 2023_09_DOT_ORU do Dafundo

Oeiras), ou entrega pessoal (nos balcões de atendimento da CMO, sita no Largo Marquês de Pombal, Oeiras). Os documentos relativos a este processo estiveram disponíveis para consulta na página da internet da CMO (www.cm-oeiras.pt), ou através de pedido de esclarecimentos à DOT, por marcação ou correio eletrónico oru.dot@oeiras.pt).

3. Participação Pública

A participação pública teve como foco a apresentação, por parte dos interessados, de questões e sugestões por escrito, via email, ou através de requerimento dirigido ao Sr. Presidente da CMO. Não houve lugar a audição e/ ou apresentação pública da proposta.

No decorrer do período de discussão pública foram apresentadas à Câmara 7 participações (cf. Anexo 1), de privados, proprietários, entidades de solidariedade social, e de natureza associativa sem fins lucrativos.

As participações que foram analisadas e objeto de ponderação, que estão expressas no ponto infra, incidiram sobretudo em questões de caráter técnico e de sustentabilidade.

Ao abrigo do RJIGT, n.º 4 e 6, do artigo 89.º, e após validação, será dado conhecimento do presente relatório, à totalidade dos participantes.

4. Análise de Ponderação das Participações

4.1 Temáticas abordadas no âmbito da discussão pública

- a) Caracterização
- b) Qualificação e Reabilitação Urbana
- c) Estacionamento, mobilidade rodoviária, e pedonal
- d) Sensibilização e Comunicação à População
- e) Sustentabilidade Social
- f) Sustentabilidade Cultura

4.2 Ponderação e análise das questões colocadas no âmbito da discussão pública

Nos termos do exposto no n.º 4 do artigo 17.º do RJRU e no artigo 89.º do RJIGT, a Câmara Municipal pondera as reclamações, observações, sugestões e pedidos de esclarecimento apresentados, ficando obrigada a fundamentar, em resposta às pretensões, aqueles que invoquem, designadamente:

- " a) A desconformidade ou a incompatibilidade com programas e planos territoriais e com projetos que devem ser ponderados em fase de elaboração;*
- b) A desconformidade com disposições legais e regulamentares aplicáveis;*
- c) A lesão de direitos subjetivos."*

Com enquadramento no artigo referido, e em resposta às participações apresentadas tem-se a referir o seguinte relativamente a cada uma das temáticas participadas:

Conteúdo técnico - questões colocadas, sugestões e exposições:

a) Caracterização

- (i) Participantes 2 e 3: Reclamação quanto à identificação do prédio sito na Rua Clemente Vicente n.º 1, no Dafundo como estando em estado muito mau/ ruína na planta do edificado - estado de Conservação do PERU da ORU do Dafundo. É referido que este prédio não reflete a mesma realidade dos outros, uma vez que sofreu obras nos anos 80 na cave e R/C, tendo fundações mistas de betão e metálicas, e como tal, este edifício não mereceu qualquer tratamento no estudo elaborado pelo LNEC em 2016, que abrangeu o Bairro Clemente Vicente. Posteriormente foram ainda feitas obras de remodelação profundas em 8 das 10 frações do prédio.

b) Reabilitação Urbana e Espaço Público

- (i) Participante 01: Foi apontada a necessidade de revitalização das fachadas da Rua Ivens, e eventual apoio/ orientações do município nesse sentido;

(ii) Participante 05 e 06: O PERU do Dafundo não concretiza nem contempla a resolução das carências de espaço público, embora as identifique no diagnóstico, como é o caso ausência de arborização nas ruas, e falta de sombreamento na Av. Marginal, havendo poucas alternativas apontadas para mitigar esta situação pelo PERU. Os passeios da Rua Possidônio Anjos, tem passeios amplos ocupados com automóveis, não só nos recortes, mas também em cima dos passeios, que poderiam acolher algumas árvores com ajustes aos lugares de estacionamento. Os pequenos largos e pracetas e o recuo face à via pública dos novos empreendimentos devem ser aproveitados para esse efeito.

(iii) Participante 05: Proposta de Reabilitação da Rua Policarpo dos Anjos (principal eixo pedonal de acesso à estação da Cruz Quebrada) em mau estado de conservação no que toca às condições de mobilidade pedonal, propondo-se que seja equacionado o condicionamento à circulação viária, uma vez que a área é circundada por corredores de atravessamento viário, sendo necessário ordenar o estacionamento, e prever condições de conforto para a circulação pedonal e de bicicletas, reabilitar a parte não edificada do núcleo histórico do Dafundo, incluindo a implementação de mobiliário urbano, ilhas ecológicas e iluminação adequada;

(iv) Participante 07: Proposta de Reabilitação do n.º 63, sito Avenida Ivens, no Dafundo, da propriedade do município (cf. exposição 07 em anexo ao presente documento). O anexo IX relativo às intervenções propostas pelo PERU do Dafundo prevê para a reabilitação deste imóvel (código EQ.01) e a sua reconversão para residência universitária, com início da obra em setembro de 2024. Este edifício encontra-se presentemente ocupado por uma associação juvenil, tendo esta associação tomado conhecimento da intenção da Câmara de reverter o edifício no âmbito do período de discussão pública da ORU do Dafundo. Em 2014 a Associação e o Município celebraram o contrato de comodato n.º 180/ 2014 sobre os n.º 63 e 64, no Dafundo pelo prazo de 1 ano, renovável por iguais e sucessivos períodos. À data da celebração do contrato o edifício não reunia condições para ser utilizado, tendo a associação investido quantias avultadas em obras no edifício. Em 2017 foi feita a adenda 217/2017 ao referido contrato dada a necessidade de realizar obras de fundo destinadas a garantir a integridade

do edifício e possibilitar a sua utilização para as atividades previstas. Como o prazo de um ano não se coaduna com o investimento necessário, pelo que a duração do comodato passou para 15 anos.

A Associação pressupõe que os técnicos municipais não tenham conhecimento que o edifício tem vindo a ser utilizado pela associação, e do atual estado de conservação do mesmo. Segundo a associação, nos últimos 10 anos o edifício não teve qualquer visita técnica por parte da autarquia, o que justifica a proposta de ação de remodelação do PERU, para um edifício que sofreu obras por parte da associação, designadamente: novas infraestruturas de águas; esgotos; eletricidade; ITED; AVAC; introdução de novas valências funcionais ao nível dos balneários, cozinhas, espaços comuns e áreas de trabalho; telhado. Segundo a associação, ao contrário dos restantes edifícios municipais para os quais é proposta reabilitação, o imóvel em causa tem vindo a ser mantido, tendo-se tornado numa fonte ativa de benefícios para a comunidade, sendo hoje um centro vital de atividades comunitárias no Dafundo. Os benefícios são a vários níveis, a saber: acomodação de Voluntários do Corpo Europeu de Solidariedade; Alunos ERASMUS; oferta de atividades culturais e educativas para os residentes locais. A substituição do projeto social que está implementado neste edifício por uma residência universitária deitará por terra um recurso valioso em pleno funcionamento que tem um impacte comprovadamente positivo na comunidade, e neste sentido, o município deve reconhecer, valorizar e apoiar o trabalho da associação. O impacte da substituição do edifício atual por uma residência universitária resultará na impossibilidade de desenvolver as atividades da associação, com consequente perda de postos de trabalho que direta ou indiretamente estão envolvidos neste projeto, que é reconhecidamente um exemplo de Associativismo Juvenil a nível local, Nacional e Europeu.

c) Estacionamento, mobilidade rodoviária, e pedonal

(i) Participante 01: Os moradores identificaram a necessidade de ser implementada uma passagem subterrânea entre Algés e Cruz Quebrada;

(ii) Participante 05: O PERU do Dafundo não concretiza nem contempla a resolução das carências de acessibilidade - que irão ser agravadas face ao acréscimo populacional previsto para a baixa do Dafundo - embora as

identifique no diagnóstico, como é o caso: desorganização do estacionamento automóvel; a articulação dos modos de transporte ciclovias/ circulação pedonal e rede de transportes públicos com a circulação ferroviária com origem na estação ferroviária da Cruz Quebrada. A questão da redução do transporte individual, promoção do transporte público, da mobilidade pedonal e ciclável é particularmente pertinente face ao contexto de alterações climáticas e objetivos de sustentabilidade associados à descarbonização;

(iii) Participante 06: Face à exiguidade dos passeios, o licenciamento de novos empreendimentos deve obriga-los a recuar para ceder espaço de passeio, como é o caso do empreendimento da *Upper Case* ou o da esquina da Rua Paulo Duque com a Av. Marginal, não se percebendo porque não são acautelados passeios não inferiores a 2,25 m;

(iv) Participante 06: A única ciclovia prevista é a do Passeio Marítimo de Algés, que tem acesso exclusivo por uma passagem a oeste em poucas condições de segurança. Face à crescente pressão imobiliária, deveria ser ponderada a aplicação em toda a zona de circulação viária os 30 Km/h, sendo o uso partilhado com o transporte público (elétrico e combus) e mobilidade suave (bicicleta e trotinetes).

d) Sensibilização e Comunicação à População

Participante 06: Deverá haver uma clara comunicação dos direitos e das obrigações que decorrem do Regime da Reabilitação Urbana com a aprovação e entrada em vigor da delimitação da Área de Reabilitação Urbana e da Operação de Reabilitação Urbana e respetivo Programa Estratégico de Reabilitação Urbana do Dafundo. Essa comunicação deve ser estendida a todos os potenciais interessados e não apenas às zonas prioritárias de intervenção dos privados.

e) Sustentabilidade Social

(i) Participante 06: Os novos empreendimentos previstos para o Dafundo não devem apenas prever habitação para os segmentos superiores, mas também, contribuir com espaços para comércio de qualidade e outras

atividades capazes de criar espaços públicos de interação. A análise SWOT identifica a ameaça da gentrificação, no entanto o PERU não reflete essa preocupação;

(ii) Participante 06: A análise SWOT deverá dar um maior destaque ao Bairro Clemente Vicente (BCV) - que acolhe 240 fogos, e que é classificado na planta do estado de conservação do edificado como em estado “Muito mau” - designadamente aos problemas de segurança, salubridade e inserção na paisagem urbana deste bairro. Tendo em conta que a maior parte dos residentes deste bairro não tem condições de reabilitar as suas frações, e face aos problemas de segurança do edificado, deverá ser considerada a articulação entre investimento privado e a intervenção municipal (investimento público) recorrendo a instrumentos que eventualmente o regime da ARU preveja.

f) Sustentabilidade Cultural

(i) Participante 06: A identidade e o património cultural, designadamente o arquitetónico, vai para além da classificada pela DGPC e da identificada pelo Plano de Salvaguarda do Património Construído e Ambiental do Concelho de Oeiras (PSPCACO). Apesar de parte ter já desaparecido (como antigos Challets e unidades fabris), importa manter a memória destes espaços como testemunho da história e reforço da identidade do local, o que deverá ser considerado no âmbito da reabilitação do edificado.

4.3 Análise e ponderação das questões colocadas, sugestões e exposições descritas nas alíneas do ponto anterior:

a) Caracterização

(i) Participantes 2 e 3: Relativamente ao prédio sito na Rua Clemente Vicente n.º 1, no Dafundo que estava identificado como estando como muito mau/ ruína na planta do edificado - estado de Conservação do PERU da ORU do Dafundo, foi atualizado o seu estado de conservação para razoável, não obstante o conjunto do Bairro Clemente Vicente ter de ser objeto de uma análise técnica mais fina, designadamente que analise o interior do edificado, e de um plano de reabilitação que vai para além do PERU do Dafundo.

b) Reabilitação Urbana e Espaço Público

(i) Participante 01: Relativamente à necessidade de revitalização das fachadas da Rua Ivens, da propriedade de privados, a delimitação da ARU e a constituição da respetiva ORU do Dafundo, abre a possibilidade de intervenção dos proprietários privados através da diversificação dos modelos de gestão das intervenções de reabilitação urbana, da criação de mecanismos que permitam agilizar os procedimentos de controlo prévio das operações urbanísticas e do reforço dos apoios financeiros e benefícios fiscais.

(ii) Participante 05 e 06 : O PERU do Dafundo identifica no seu diagnóstico a carência de arborização e a carência de espaço público e acresce a falta de sombreamento na Av. Marginal. A eventual realização de um estudo de estacionamento e de arborização, para a Rua Possidónio Anjos, pode ser enquadrado em sede dos objetivos estratégicos do PERU, relativos à qualificação da rede de espaços públicos (OE01), e à promoção da sustentabilidade (OE03). Não obstante algumas das ações em curso, de natureza pública, preveem áreas verdes públicas a reabilitar como a Casa do Cedro, o Jardim da Vivenda Silva, e o Jardim da Vila Carlota.

(iii) Participante 05: Quanto à reabilitação da Rua Policarpo dos Anjos (principal eixo pedonal de acesso à estação da Cruz Quebrada) que denota deficientes condições de mobilidade pedonal, apesar das ações previstas no PERU não especificarem uma ação concreta para este arruamento, uma eventual intervenção na mesma – através de estudos a uma escala adequada - é enquadrável nos 3 objetivos estratégicos do PERU do Dafundo, nomeadamente os que dizem respeito qualificação da rede de espaços públicos (OE01), a promoção da reabilitação do Património (OE02), e a promoção de uma utilização sustentável (OE03). Os objetivos aplicam-se à adoção de práticas de mobilidade mais saudáveis e de conforto, ao ordenamento e condicionamento do estacionamento e da mobilidade viária, a implementação de ilhas ecológicas, iluminação adequada, mobiliário urbano e à reabilitação do edificado.

(iv) Participante 07: O anexo IX relativo às intervenções propostas pelo PERU do Dafundo prevê a reabilitação e reconversão do n.º 63, sito Avenida Ivens, no Dafundo, para centro de saúde (ficha EQ.01), apesar do imóvel se encontrar presentemente cedido por contrato a uma associação juvenil (ultimo contrato celebrado em 2017 por um período de 15 anos, em vigor até 2032), e dos méritos que daí advêm para a comunidade local, a estratégia do PERU foi ajustada no sentido de vir a acolher um Centro de Saúde para a população local, substituindo a anterior proposta de residência estudantil no Dafundo. A associação juvenil investiu na reabilitação do edifício, e receia a perda do investimento financeiro, do investimento da e para a comunidade, a perda de 20 anos de trabalho associativo, e a perda de empregos diretos e indiretos relacionados com o trabalho da associação. Relativamente a estas questões, as mesmas terão de ser solucionadas e concertadas com o município, de modo a que a associação possa ser realocada oportunamente com o mínimo de prejuízo possível.

c) Estacionamento, mobilidade rodoviária e pedonal

(i) Participante 01: No que toca à possibilidade de implementação de uma passagem subterrânea, a intervenção P14 da planta de ações Estruturantes do PERU, relativa à operação “Vogue Dafundo, na Alameda Hermano Patrone, na proximidade do Aquário Vasco da Gama, prevê construção de uma passagem aérea sobre a Av. Marginal e o caminho de ferro, que prevê ligar a zona do Dafundo à zona ribeirinha, promovendo uma articulação ampla com áreas de estacionamento disponibilizadas a sul e com as redes de infraestruturas estruturantes existentes e previstas no âmbito do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Oeiras, nomeadamente ao nível da mobilidade suave/ativa.

(ii) Participante 05: Relativamente à concretização do PERU do Dafundo nomeadamente à carência de acessibilidade - identificadas no diagnóstico - o acréscimo populacional que advém dos novos empreendimentos, e que impacta no estacionamento, encontra-se assegurado, sendo de sublinhar ao nível dos transportes, a existência de duas estações ferroviárias na proximidade, a de Algés e a da Cruz Quebrada. Refira-se ainda que se encontra prevista a reperfilagem e reabilitação da Rua Sacadura Cabral (ação I.01 do anexo IX – Intervenções Municipais do PERU do Dafundo) que

visa, entre outros, a introdução de percurso com prioridade ao TP (elétrico 15), a possibilidade de coexistência com o modo ciclável, a qualificação do espaço público e a introdução de algumas alterações ao nível da circulação em transporte individual.

(iii) Participante 06: Como se sabe, a exiguidade dos passeios no Dafundo devem-se sobretudo aos edifícios pré-existências, sendo que os edifícios a reabilitar que mantém as fachadas que confrontam com o arruamento, poderão, ou não, criar um espaço mais amplo nos passeios se funcionarem como galerias, ou se o piso térreo for recuado, como se julga ser os casos do empreendimento *Upper Case*. Sempre que seja possível no espaço público das áreas a reabilitar, deverão ser acauteladas as boas práticas de acessibilidade e mobilidade pedonal, nomeadamente a continuidade (incluindo atravessamentos) e o conforto ao nível dos percursos pedonais.

(iv) Participante 06: Em termos do PDM de Oeiras, a única ciclovia prevista na proximidade da ARU do Dafundo é a do Passeio Marítimo de Algés, que tem acesso exclusivo por uma passagem a oeste. A eventual implementação do modo ciclável na área do Dafundo terá de ser estudada numa perspetiva mais alargada e articulada com a envolvente, designadamente com a ciclovia prevista no Passeio Marítimo, e com as estações ferroviárias de Algés e da Cruz Quebrada. A ponderação de uma zona de circulação viária de 30 Km/h, eventualmente partilhada com o transporte público (elétrico) e a mobilidade suave (bicicleta e trotinetes), terá de deter um estudo que preveja as opções possíveis. Apesar do PERU não apresentar uma ação concreta a este respeito, os objetivos estratégicos OE01 - Qualificar a rede de espaços públicos e OE03 - Fomentar uma utilização sustentável, acolhem uma eventual intervenção, no âmbito de futuros estudos sobre a temática da mobilidade sustentável na ARU do Dafundo. A este respeito será de acrescentar que este estudo já se encontra a decorrer no âmbito da Empresa Municipal Parques Tejo para o eixo da Av. Sacadura Cabral.

d) Sensibilização e Comunicação à População

(i) Participante 06: Da documentação escrita e desenhada de que faz parte a ORU do Dafundo e respetivo PERU, que esteve disponível na discussão

pública, consta o anexo 10 relativo aos Benefícios Fiscais. O anexo 10 esclarece relativamente aos benefícios fiscais que incidem sobre a reabilitação urbana/ para habitação ou arrendamento, aquisição de imóveis para reabilitar, aquisição de imóveis reabilitados para habitação ou para arrendamento, encargos com a reabilitação de imóveis, alienação de imóveis reabilitados, arrendamento de imóveis reabilitados, empreitadas de reabilitação urbana, ao nível do: imposto Municipal sobre Imóveis (IMI); Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT); Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS); Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA). Não obstante, o Município de Oeiras poderá posteriormente à aprovação da ORU do Dafundo, promover uma estratégia de comunicação e de facilitação aos munícipes e eventuais interessados, no que toca à reabilitação urbana.

e) Sustentabilidade Social

(i) Participante 06: A análise SWOT identifica a ameaça da gentrificação na ARU do Dafundo, e o PERU reflete preocupação quanto à gentrificação. Todos os edifícios camarários na ARU do Dafundo objeto de intervenção, que se encontram descritos nas respetivas fichas de ação, preveem a sua reabilitação e são afetos a: habitação jovem (Vila Sylvia, Vila Carlota, Av. Ivens n.º 5, 3A e 3B); Centro de Saúde (Av. Ivens n.º 63); Equipamento público (Av. Ivens n.º 42 e 43), jardins públicos, percursos pedonais entre outros.

(ii) Participante 06:

O Bairro Clemente Vicente é um bairro privado, que acolhe 240 fogos, e que se encontra na generalidade em mau estado de conservação, denotando problemas sociais e económicos dos seus proprietários, de salubridade, de segurança, e que não contribui para imagem urbana qualificada. Trata-se de um bairro que necessita com urgência de ser reabilitado, mas cuja falta de capacidade económica dos moradores, bem como a complexidade de envolver um conjunto alargado de moradores não é de fácil resolução. Neste sentido, deverão ser indagadas junto das entidades competentes, oportunidades de financiamento público na área de reabilitação urbana, que se adequem ao complexo habitacional em causa, ou outros que sejam adequados.

f) Sustentabilidade Cultura

(i) Participante 06: Quanto à identidade e património cultural, nomeadamente o arquitetónico, segundo o RJRU, a Reabilitação Urbana é uma *“forma de intervenção integrada sobre o tecido urbano existente, em que o património urbanístico e imobiliário é mantido, no todo ou em parte substancial, e modernizado através da realização de obras de remodelação ou beneficiação dos sistemas de infraestruturas urbanas, dos equipamentos e dos espaços urbanos ou verdes de utilização coletiva e de obras de construção, reconstrução, ampliação, alteração, conservação ou demolição dos edifícios.”* No âmbito da reabilitação urbana deverão ser mantidas as memórias dos espaços, como registo da sua história de modo a passar o testemunho às gerações futuras, sem prejuízo de garantir as condições funcionais necessárias à sua utilização, e o registo de novas intervenções que convivam harmoniosamente com o passado, mas que também sejam elas reflexo e futura memória do presente.

5. Considerações Finais: Contributos para o PERU da ORU do Dafundo

A ponderação das participações apresentadas, contribuiu para a reflexão sobre os ajustes de ordem técnica a introduzir, que visem a melhoria do PERU do Dafundo. Os ajustes serão contemplados na versão final do PERU do Dafundo, a levar à Assembleia Municipal sobre proposta da Câmara para aprovação final. Os contributos a acolher são os seguintes:

- a) A planta do estado de conservação do edificado do PERU foi atualizada relativamente ao prédio sito na Rua Clemente Vicente n.º 1 do Dafundo, não obstante vir a ser efetuada uma análise mais fina ao Edificado do Bairro Clemente Vicente em fase posterior;
- b) O objetivo estratégico 01 relativo à *Qualificação da Rede de Espaços Públicos* deve ser atualizado e contemplar a qualificação não só dos espaços públicos

de referência, mas também do espaço público em geral, designadamente, promovendo o respetivo conforto climático e a qualidade do ambiente urbano.

- c) Após a aprovação e publicação da ORU do Dafundo e respetivo PERU, o município deverá promover junto da população e de potenciais interessados, uma ação de sensibilização assente numa estratégia de comunicação clara e incisiva com foco na reabilitação urbana, e sobretudo no PERU, respetivos Benefícios Fiscais e obrigações dos proprietários e munícipes abrangidos pela ORU do Dafundo.
- d) A análise SWOT foi complementada no que respeita à caracterização do Bairro Clemente Vicente
- e) Quanto à substituição da atual ocupação do edifício municipal, sito n.º 63 da Avenida Ivens no Dafundo, onde se encontra a funcionar uma associação juvenil – com contrato com o Município por 15 anos - por uma residência universitária, deverá a Câmara concertar junto da Associação uma solução viável para a transferência da Associação.

Nos termos do n.º 4 do artigo 89.º do RJIGT, deverá ser comunicado por escrito o conteúdo do presente relatório de ponderação, sem prejuízo do disposto no n.º 4 do artigo 10.º da Lei n.º 83/95, de 31 de agosto.

6. Anexos - Participações

Participante 01
Participante 02
Participante 03
Participante 04
Participante 05
Participante 06
Participante 07

Participante 01

Ana Cláudia Gago

De: [REDACTED]
Enviado: 30 de janeiro de 2024 21:46
Para: Operações de Reabilitação Urbana
Assunto: Sugestões

E-MAIL EXTERNO: - Por favor analise bem todo o e-mail antes de abrir anexos ou carregar nos links recebidos -

Bom dia Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal de Oeiras!

Essa operação de reabilitação urbana do Dafundo vai trazer vida a beleza principalmente para os prédios que estão ao pé da Marginal. Eu moro na Avenida Ivens e meu sonho era de ter um síndico que fizesse seu trabalho de forma eficiente para que toda a fachada do prédio fosse revitalizada. Espero que vocês possam ajudar com essa revitalização da Avenida Ivens.

Outra coisa que os moradores incluindo eu gostaríamos era de ter uma passagem subterrânea entre Algés e Cruz Quebrada. Tem outros lugares que tem tantas passagens e aqui não tem nenhuma.

Espero que minhas sugestões sejam consideradas.

Com os melhores cumprimentos,

[REDACTED]

Obter o [Outlook para iOS](#)

Ana Cláudia Gago

De: [REDACTED]
Enviado: 31 de janeiro de 2024 18:11
Para: Operações de Reabilitação Urbana
Cc: [REDACTED]
Assunto: Discussão Pública do PERU da ORU do Dafundo e alteração ao limite da ARU do Dafundo

E-MAIL EXTERNO: - Por favor analise bem todo o e-mail antes de abrir anexos ou carregar nos links recebidos -

Boa tarde.

No âmbito da discussão pública do PERU da ORU do Dafundo vimos por este meio manifestar a nossa surpresa por estar considerado como estado "muito mau / Ruína" o nosso prédio sito na Rua Clemente Vicente n1.

É de lamentar que a CM Oeiras ainda se apoie num estudo do LNEC do ano de 2016 executado por investigadores e bolseiros, que da sua tese elaboraram um documento, Era importante envolver técnicos especializados, experientes, ensaios e verificações prédio a prédio. Isto porque as inspeções não refletem a totalidade dos lotes, visto que há edifícios em bom estado e outros piores, como é o caso do nosso número um que tem fundações mistas em betão e metálicas, devido a uma obra nos anos 80 na cave e RDC onde estava instalada uma discoteca. É o único edifício no complexo Clemente Vicente nesta situação e não mereceu qualquer tratamento por parte desse estudo que o englobou nos problemas mais generalizados de outros lotes. Posteriormente foram igualmente feitas obras de remodelação profundas em quase todas as habitações do prédio (algumas do conhecimento da CMO como no 1ºDrt, 2ºDrt e 2Esq, onde foram recolocadas novas vigas em madeira deterioradas de suporte aos pisos.

Nesse sentido, não concordamos que o prédio sito na Rua Clemente Vicente número 1 seja considerado como "muito mau ou ruína", visto que 10 frações do prédio, somente 2 não sofreram obras de reabilitação total ou parcial. Assim solicitamos a devida correção no âmbito da discussão pública em curso.

Obrigado.
Cps.

[REDACTED]

Ana Cláudia Gago

De: [REDACTED]
Enviado: 8 de fevereiro de 2024 15:59
Para: Operações de Reabilitação Urbana
Cc: [REDACTED]
Assunto: Discussão Pública do PERU da ORU Dafundo e alteração ao limite da ARU do Dafundo.

E-MAIL EXTERNO: - Por favor analise bem todo o e-mail antes de abrir anexos ou carregar nos links recebidos -

Exmos. Senhores

No âmbito da discussão pública do PERU da ORU do Dafundo vimos por este meio manifestar a nossa surpresa por estar considerado como estado "muito mau / Ruína" o nosso prédio sito na Rua Clemente Vicente n1.

É de lamentar que a CM Oeiras ainda se apoie num estudo do LNEC do ano de 2016 executado por investigadores e bolseiros, que da sua tese elaboraram um documento, Era importante envolver técnicos especializados, experientes, ensaios e verificações prédio a prédio. Isto porque as inspeções não refletem a totalidade dos lotes, visto que há edifícios em bom estado e outros piores, como é o caso do nosso número um que tem fundações mistas em betão e metálicas, devido a uma obra nos anos 80 na cave e RDC onde estava instalada uma discoteca. É o único edifício no complexo Clemente Vicente nesta situação e não mereceu qualquer tratamento por parte desse estudo que o englobou nos problemas mais generalizados de outros lotes.

Posteriormente foram igualmente feitas obras de remodelação profundas em quase todas as habitações do prédio (algumas do conhecimento da CMO como no 1ºDrt, 2ºDrt e 2ºEsq, onde foram recolocadas novas vigas em madeira deterioradas de suporte aos pisos.

Nesse sentido, não concordamos que o prédio sito na Rua Clemente Vicente número 1 seja considerado como "muito mau ou ruína", visto que 10 frações do prédio, somente 2 não sofreram obras de reabilitação total ou parcial.

Assim solicitamos a devida correção no âmbito da discussão pública em curso.

Agradeço que nos informem e nos facultem o que está projectado para o Bairro Clemente Vicente, visto essa informação não estar disponível nos documentos disponibilizados no vosso site.

[REDACTED]

[REDACTED]

Ana Cláudia Gago

De: [REDACTED]
Enviado: 21 de fevereiro de 2024 22:01
Para: Operações de Reabilitação Urbana
Assunto: Programa Estratégico de Reabilitação Urbana do Dafundo

E-MAIL EXTERNO: - Por favor analise bem todo o e-mail antes de abrir anexos ou carregar nos links recebidos -

Boa Noite,

Venho por este meio inscrever-me na Operação de Reabilitação Urbana Sistemática do Dafundo através do Programa Estratégico de Reabilitação Urbana do Dafundo.

O meu nome é [REDACTED] e sou moradora do prédio que se situa na Avenida Ivens 32H, 1495-726, Cruz-Quebrada Dafundo, apartamento [REDACTED]. Se for necessário por favor não exitem em entrar em contacto.

Agradeço desde já a atenção.

Cumprimentos,
[REDACTED]

I

Ana Cláudia Gago

De: [REDACTED]
Enviado: 27 de fevereiro de 2024 23:59
Para: Operações de Reabilitação Urbana; helenaraújo
Assunto: PERU da ORU do Dafundo e alteração ao limite da ARU do Dafundo - Participação na Discussão Pública do

E-MAIL EXTERNO: - Por favor analise bem todo o e-mail antes de abrir anexos ou carregar nos links recebidos -

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Oeiras:

A signatária, [REDACTED], com o nº. de Cartão de Cidadão [REDACTED], residente na [REDACTED] venho por este meio apresentar a minha participação no âmbito da Discussão Pública do PERU da ORU do Dafundo e alteração ao limite da ARU do Dafundo, nos seguintes termos:

Não obstante reconheça que o PERU da ORU do Dafundo compreende a proposta de intervenções públicas/municipais nos domínios da reabilitação de edifício para habitação jovem e equipamentos e restauro de jardins de antigas quintas, no entanto, verifico que o plano não concretiza a resolução das principais carências existentes nos domínios do espaço público e acessibilidade, muito embora, em parte, as identifique no diagnóstico, referindo nomeadamente como problemas a desorganização do estacionamento automóvel e a ausência de arborização nas ruas, contudo, a proposta não contempla qualquer intervenção tendo em vista a sua solução.

Mais concretamente, a proposta não resolve a articulação dos modos de transporte ciclovias/circulação pedonal e rede de transportes públicos com a circulação ferroviária com origem na Estação ferroviária da Cruz Quebrada, lacuna que considero grave, atendendo ao acréscimo populacional previsto para a baixa do Dafundo no atual contexto de alterações climáticas e objetivos de sustentabilidade associados de descarbonização, redução de transporte individual/ promoção do transporte público, da ciclovias, da circulação pedonal, e ordenamento dos espaços de estacionamento.

Recomendo, assim, que o plano compreenda a proposta de reabilitação da Rua Policarpo dos Anjos, principal eixo pedonal de acesso à estação da Cruz Quebrada, atualmente em mau estado de conservação no que refere às condições para a circulação pedonal. Neste sentido, deverá ser equacionado o condicionamento da circulação viária, dado que o plano é circundado por corredores de atravessamento viário, o ordenamento do estacionamento e previstas condições de conforto para a circulação pedonal, a par de uma ciclovias e da reabilitação da parte não edificada Núcleo Histórico do Dafundo, com mobiliário urbano, devida integração dos espaços para resíduos diferenciados, e iluminação adequada.

Cumprimentos
[REDACTED]

Ana Cláudia Gago

De: [REDACTED]
Enviado: 27 de fevereiro de 2024 17:00
Para: Operações de Reabilitação Urbana
Cc: [REDACTED]
Assunto: Consulta Publica - Operação de Reabilitação Urbana Sistemática da Área de Reabilitação Urbana do Dafundo
Anexos: [REDACTED].Oru Dafundo.pdf

E-MAIL EXTERNO: - Por favor analise bem todo o e-mail antes de abrir anexos ou carregar nos links recebidos -

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras
Dr. Isaltino Morais

A [REDACTED] é uma pessoa coletiva de direito privado, de natureza associativa e sem fins lucrativos com o NIF [REDACTED], constituída a 19 de Maio de 2021, com sede na [REDACTED] concelho de Oeiras e email [REDACTED]

A [REDACTED] tem por finalidade promover a participação cívica, a transparência, a boa governação e a sustentabilidade no âmbito da atuação do município de Oeiras, visando a concretização de um modelo de desenvolvimento fundado em valores de respeito e preservação do ambiente, respeito e valorização das pessoas, cidadania e transparência, razão pela qual vem apresentar a sua participação pública referente à **Operação de Reabilitação Urbana Sistemática da Área de Reabilitação Urbana do Dafundo, orientada por um Programa Estratégico de Reabilitação Urbana**

A participação é formalizada considerando o anexo a este e-mail.

Vimos requerer a formalização da aceitação da referida participação nos termos legais aplicáveis, confirmando a receção deste email.



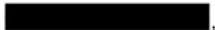



Com os nossos melhores cumprimentos,


[REDACTED]




Participação

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras
Isaltino Morais

A  é uma pessoa coletiva de direito privado, de natureza associativa e sem fins lucrativos com o NIF , constituída a , com sede na 
, concelho de Oeiras e email 


A  tem por finalidade promover a participação cívica, a transparência, a boa governação e a sustentabilidade no âmbito da atuação do município de Oeiras, visando a concretização de um modelo de desenvolvimento fundado em valores de respeito e preservação do ambiente, respeito e valorização das pessoas, cidadania e transparência, razão pela qual vem apresentar a sua **participação no âmbito da consulta pública ao projeto de Operação de Reabilitação Urbana Sistemática da Área de Reabilitação Urbana do Dafundo, orientada por um Programa Estratégico de Reabilitação Urbana.**

1. Introdução


Através do Edital n.º 35/2024 e do Aviso sem numeração publicado no boletim Municipal de Oeiras em 29/01/2024 da Câmara Municipal de Oeiras e do Aviso nº1796/2024, publicado no nº 17, da 2ª série do DR a 24 de janeiro de 2024, a  teve conhecimento da Consulta Pública a decorrer a partir do dia 30 de janeiro 2024 e pelo prazo de 20 dias, referente ao projeto de Operação de Reabilitação Urbana Sistemática da Área de Reabilitação Urbana do Dafundo, orientada por um Programa Estratégico de Reabilitação Urbana.

A definição de uma Área de Reabilitação Urbana e agora das correspondentes Operação de Reabilitação e Programa Estratégico são iniciativas que se saúdam num território desafiante pelo seu passado histórico, morfologia e localização e que está a ser palco de uma transformação que deixa bem visíveis os seus desequilíbrios urbanísticos e sociais.

Esta estratégia de reabilitação exige, porém, coerência com os critérios de aprovação de recentes e futuros empreendimentos e uma perspetiva integrada da reabilitação que o PERU



enuncia mas não assegura nalgumas dimensões.

Seguem, portanto, as seguintes observações ao objeto da atual Consulta Pública por parte da 

2. Sobre o processo

2.1 O conceito de reabilitação

O Regime Jurídico de Reabilitação Urbana alicerça-se num “conceito amplo de reabilitação urbana e confere especial relevo não apenas à vertente imobiliária e patrimonial da reabilitação mas à integração e coordenação da intervenção, salientando-se a necessidade de atingir soluções coerentes entre os aspetos funcionais, económicos, sociais, culturais e ambientais das áreas a reabilitar”.

Ora um dos aspetos que é necessário assegurar é que os novos empreendimentos licenciados tragam, não só habitação para os segmentos superiores, mas também espaços para comércio de qualidade e outras atividades capazes de criar espaços públicos de interação. Ora a reserva de novos espaços para comércio não tem sido uma preocupação mesmo nos empreendimentos mais recentes como os do Dafundo 24, Quinta do Cedro, Giestinvest ou Paulo Duque/Vogue Homes que não contemplam espaços comerciais; ou nos do complexo Turquesa com 2 espaços comerciais em 61 fogos e do conjunto Upper Case com 1 espaço comercial em 71 fogos.

2.2 Reabilitação e gentrificação

O diagnóstico identifica e bem, na sua análise SWOT, a ameaça da gentrificação generalizada. Este processo, de resto, já está em curso e é necessário que a Operação de Reabilitação não o venha a acelerar, preocupação que não se vê a acompanhar a estratégia de reabilitação.

2.3 Reabilitação e património cultural

Para além dos edifícios Classificados e em vias de Classificação pela DGPC ou já integrados no Plano de Salvaguarda do Concelho de Oeiras, há elementos identitários do Dafundo, quer ao nível dos antigos Challets (embora tendo desaparecido há muito os mais relevantes) quer ao nível do passado fabril da zona que importa manter no todo ou em parte dos seus elementos, não deixando que os novos empreendimentos os varram pura e simplesmente da paisagem urbana.



2.4 Bairro Clemente Vicente

Ao nível do diagnóstico das necessidades de reabilitação, o PERU deverá dar um maior destaque – designadamente nas Fraquezas da Análise SWOT - ao principal problema do Dafundo em termos de segurança, salubridade e inserção na paisagem urbana, que é o bairro Clemente Vicente, com os seus 240 fogos, classificado na Planta do estado de conservação do edificado como “Muito mau”.

O problema do Bairro Clemente Vicente vem identificado como “zona prioritária de intervenção dos privados”, ainda que o Programa Municipal de Habitação 20-30 lhe tenha reservado 7,4 milhões de euros de investimento público e ele esteja incluído na Estratégia Local de Habitação do Município, como “Reabilitação de frações ou de prédios habitacionais” e uma vaga programação para 2026. Apesar da complexidade que a estrutura da propriedade dos fogos cria para a resolução do problema, dada a impossibilidade de grande parte dos proprietários terem meios para assegurar a segurança dos residentes, deve, pois, ser considerado uma área de articulação entre o investimento privado e a intervenção municipal quer através de investimento público, quer através de instrumentos que o regime da ARU faculte.

2.5 Mobilidade suave

Considerando a grande exiguidade dos passeios por toda a área, o licenciamento dos novos empreendimentos deve obrigá-los a recuar para cedência de espaço pedonal, o que muitas vezes não se tem verificado, como é o caso do empreendimento da Upper Case ou o da esquina da Rua Paulo Duque com a Av. Marginal em que ao contrário do da esquina fronteira a leste, que está mais recuado, tem um muro de betão em cima da Marginal com uma altura de cerca de 3 metros. Percebe-se que os proprietários pretendam, entre outras coisas, acautelar os riscos de tsunami, mas não se percebe como a CMO não seguiu sequer as boas práticas nestas matérias que aconselham a que não existam passeios inferiores a 2,25 m.

A única ciclovia prevista na zona é a do “Passeio Marítimo de Algés”, neste momento com acesso exclusivo por uma passagem a oeste e com poucas condições de segurança. Para promover a mobilidade suave (pedonal e ciclável), tendo em conta a crescente pressão imobiliária, deveria aplicar-se em toda a zona circulação viária com limite máximo de 30Km/h e uso partilhado entre transporte público (elétrico e Combús) e mobilidade suave (bicicletas, trotinetas).



2.6 Ambiente

A falta de arvoredo urbano é uma das fraquezas reconhecidas no diagnóstico e que a estreiteza das vias públicas não ajuda a debelar. A Avenida Marginal é particularmente crítica pela falta de sombreamento. Mas há poucas alternativas propostas no âmbito do PERU. Porém a Rua Possidónio Anjos tem, do lado sul, passeios amplos completamente ocupados por automóveis, quer nos devidos recortes de estacionamento, quer em cima dos passeios, onde se poderiam plantar algumas árvores com pequenos ajustes nos locais de estacionamento. Também os pequenos largos e pracetas e o recuo face à via pública dos novos empreendimentos devem ser aproveitados para o efeito.

2.7 Informação e atribuição de apoios

É importante haver uma comunicação dos direitos e obrigações que decorrem do regime de reabilitação urbana a toda a população da área. Os benefícios fiscais que decorrem da simples classificação da área como Área de Reabilitação Urbana, bem como os que são definidos no quadro da Operação de Reabilitação devem ser comunicados a todos os potenciais interessados e não apenas nas zonas prioritárias de intervenção dos privados. Só assim se ganhará credibilidade para desencadear um esforço coletivo.

À definição de zonas de ARU não tem correspondido um apoio célere e com critérios claros por parte da CMO.

Esta deve facilitar o acesso à Certidão de Operação de Reabilitação Urbana através da plataforma municipal de urbanismo para obras de reabilitação de imóveis nos termos do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana que podem beneficiar de taxa reduzida de imposto sobre o valor acrescentado a 6%, de modo a promover empreitadas de beneficiação, remodelação, renovação, restauro, reparação ou conservação de imóveis ou partes autónomas. Não devendo ser necessário qualquer procedimento especial se o sujeito passivo possuir elementos que comprovem que a obra se encontra em conformidade com as disposições do DL. n.º 307/2009, de 23/10, como por exemplo uma declaração da Câmara Municipal atestando que o imóvel se localiza em ARU, para efeitos de IVA à taxa reduzida.

Oeiras, 26 de fevereiro de 2024

Participante 07

Ana Cláudia Gago

De: [REDACTED]
Enviado: 27 de fevereiro de 2024 15:17
Para: Operações de Reabilitação Urbana
Cc: Ana Cláudia Gago; Divisão de Ordenamento do Território
Assunto: Discussão Pública do PERU da ORU do Dafundo e alteração ao limite da ARU do Dafundo

Importância: Alta

E-MAIL EXTERNO: - Por favor analise bem todo o e-mail antes de abrir anexos ou carregar nos links recebidos -

Boa tarde,

Venho por este meio, em nome da [REDACTED] participar na Discussão Pública do PERU da ORU do Dafundo e alteração ao limite da ARU do Dafundo.

[REDACTED]
Cumprimentos

[REDACTED]

Esta participação na discussão pública sobre o ORU do Dafundo é feita em nome da [REDACTED] enquanto presidente da Direção da [REDACTED] e vai incidir exclusivamente na proposta de reabilitação do edifício situado na Avenida Ivens, 63 no Dafundo.

Acreditamos que os técnicos responsáveis pela elaboração do documento que serve de base à proposta de alteração do ORU do Dafundo não tivessem conhecimento que o mesmo é utilizado pela [REDACTED] nem do atual estado do edifício, nem a utilização atual do mesmo.

Esta nossa crença deve-se ao facto de a associação não ter sido informada por parte da autarquia da intenção de transformar o edifício numa residência universitária. Só tomámos conhecimento da intenção da alteração do ORU do Dafundo e desta discussão pública no dia 21 de fevereiro de 2024, por mero acaso numa navegação pelas redes sociais. Por outro lado, não foi feita nenhuma visita técnica ao edifício por parte do Município nos últimos 10 anos. Só isto justifica que sejam propostas remodelações que já foram realizadas pela [REDACTED] nomeadamente novas infraestruturas de águas, esgotos, eletricidade, ITED, AVAC, bem como a introdução de novas valências funcionais ao nível dos balneários, cozinhas, espaços comuns e áreas de trabalho.

Convidamos desde já o Sr. Presidente Isaltino Afonso Moraes a visitar a [REDACTED] assim como os demais representantes políticos dos vários partidos políticos representados na Assembleia Municipal para tomarem conhecimento do atual estado do edifício e se inteirarem do trabalho desenvolvido pela [REDACTED] neste equipamento em prol da comunidade.

Na proposta de alteração do ORU do Dafundo estão previstas remodelações de vários edifícios devolutos, que requerem intervenções extensivas ou totais para poderem ser utilizadas. A diferença entre o nosso espaço e as outras propriedades é clara: enquanto estas se encontram abandonadas e negligenciadas, a nossa associação tornou este espaço numa fonte ativa de benefícios para a comunidade. Desde acomodar voluntários do Corpo Europeu de Solidariedade, alunos de Erasmus, oferecer atividades culturais e educativas para os residentes locais, este espaço tem sido um centro vital de atividades comunitárias.

Portanto, deitar por terra um projeto em funcionamento para dar lugar a uma residência universitária seria desperdiçar um recurso valioso que já está em pleno uso e que tem um impacto positivo comprovado na comunidade. Acreditamos que o Município de Oeiras deveria reconhecer e valorizar o trabalho que realizamos e o benefício que proporcionamos à comunidade local.

A aprovação das alterações do ORU do Dafundo no que ao edifício da Avenida Ivens, 63 diz respeito, com o objetivo de converter o mesmo numa residência Universitária, resultaria na impossibilidade da [REDACTED] desenvolver as suas atividades, a consequente perda dos postos de trabalho do pessoal técnico que direta e indiretamente estão envolvidas na gestão das mesmas, no fim de um projeto que levou mais de 20 anos a ser construído e que é reconhecidamente um exemplo do Associativismo Juvenil a nível local, Nacional e Europeu.

A [REDACTED] estabeleceu em 2014 com o Município de Oeiras o Contrato de Comodato nº 180/2014, incidente sobre o prédio na Av. Ivens, 63 e 64, no Dafundo, pelo prazo de 1 (um) ano, renovável por iguais e sucessivos períodos, à data da celebração do contrato o prédio em causa não reunia as condições necessárias para ser utilizado pela [REDACTED] tendo esta realizado no imóvel obras avultadas, designadamente do sistema de águas, do sistema de esgotos, da instalação elétrica, do telhado e isolamento térmico.

Em 2017 foi feita a adenda 217/2017 ao contrato de comodato supracitado, devida à necessidade expressa pela [REDACTED] de realizar obras de fundo avultadas destinadas a garantir a integridade do edifício e a possibilitar a sua utilização para as atividades previstas, como sendo isolamento e pintura, substituição do sistema de bombagem da fossa séptica, remodelação dos banheiros, instalação de sistema de aquecimentos. O prazo (de um ano) previsto não se coadunava com a realização deste volume de investimento na medida em que não garantia a utilização do imóvel por um prazo razoável. Tendo desta forma, sido alterada a duração do comodato de 1 (um) ano para 15 (quinze) anos.

Quando a [REDACTED] ocupou o edifício, o mesmo já estava desocupado há uma década, tendo o mesmo, depois da desativação da Escola Dafundo do 1º Ciclo do Ensino Básico, sido utilizado como depósito de material por parte de particulares e de arquivo morto da Junta de Freguesia da Cruz Quebrada – Dafundo.

Durante este período, o edifício não foi alvo de qualquer intervenção de manutenção e/ou conservação, levando a que existissem infiltrações em todos os pisos do edifício decorrentes da chuva, o que levou à degradação do interior do edifício. Não era possível abrir o ramal da água por haver várias roturas, nem utilizar o esgoto por existirem condutas cerâmicas partidas e o sistema de bombagem da fossa séptica estar avariado. A eletrificação do edifício era muito antiga e existia o perigo de ocorrerem curto-circuitos.

Ao longo de 10 anos a [REDACTED] envolveu a comunidade na recuperação do edifício para o poder coloca à disposição da comunidade. O trabalho de recuperação foi realizado numa primeira fase por centenas de pessoas, na sua grande maioria jovens que individualmente ou integrados em Associações (juvenis, escuteiros, guias, etc.) participaram em ações de voluntariado na Casa Europa. Estes voluntários ajudaram na remoção de entulho, lixo, limpeza interior e exterior do espaço, preparação de madeiras e paredes do edifício.

Numa segunda fase, foi necessário recorrer a intervenção de engenheiros, pedreiros, canalizadores, eletricitas, estucadores, pintores, marmoristas, ladrilhadores, vidraceiros entre outros para a realização do trabalho técnico necessário no edifício.

Ao longo dos trabalhos de remodelação realizados, foram sempre utilizados os materiais e as técnicas que ofereciam maior segurança, qualidade, durabilidade e mais adequados à utilização futura, em detrimento da utilização de materiais mais baratos. Exemplo disso a utilização de painéis fenólicos para fazer as divisórias dos banheiros, os cacifos fenólicos, as torneiras com sensores, os botões de pressão dos chuveiros, os estores elétricos, o chão flutuante vinílico, a utilização de mosaicos Revigres no chão e paredes das casas de banho, bancadas de mármore nos banheiros, bancadas de granito nas cozinhas, placas vitrocerâmicas, combinados “no frost”, móveis feitos à medida para maximização do espaço existente, etc.

Uma das prioridades na intervenção feita foi na cobertura. Apesar das infiltrações existentes aquando da tomada de posse do edifício se deverem a uma má conceção do telhado, foi possível adotar medidas corretivas para solucionar o problema, e todos os anos foram levados a cabo trabalhos de impermeabilização e limpeza dos algerozes.

Foram também já recuperadas 3 fachadas do edifício, que incluiu lavagem das superfícies com jatos de água de alta pressão, remoção de tintas soltas e argamassas degradadas, assim como musgo e matérias orgânicas, picagem das superfícies nas zonas mais degradadas e reparação de todas as fissuras, pintura sobre rebocos exteriores, Reparação, através da lixagem, dos elementos metálicos e posterior aplicação de primário e tinta de acabamento para metálicos.

Falta apenas completar os trabalhos de recuperação e pintura da fachada virada para a marginal, porque os mesmos carecem de autorização para poder colocação dos andaimes, pois irão ocupar a via pública e dão para uma Estrada Nacional.

Desde que a [REDACTED] ocupou o edifício na rua Roberto Ivens, 63 contratou um seguro Multirriscos, com um custo anual de 1296,58 Euros.

Beneficiações levadas a cabo pela Associação:

Esgotos

A canalização de esgotos existente era muito antiga, havendo muitas condutas de cerâmica em mau estado (obstruídas, partidas, etc.), e em alguns casos inexistentes nos locais onde foram instalados os balneários e as casas de banho, pelo que se tornou necessário anular tubagem existentes e instalar uma nova rede de esgotos até ao coletor predial.

Foi também necessário realizar uma intervenção profundo ao nível da fossa existente, que passou por fazer a divisão da mesma em 2 distintas (águas fluviais, águas sujas) e a instalação de 4 novas bombas de esgoto, dado que as existentes estavam avariadas e não se mostrou economicamente viável a sua reparação.

Sumidouros

Para evitar a acumulação de água no Pátio e diminuir a possibilidade de cheias no piso térreo foram instalados 2 sumidouros no Pátio, um a todo o comprimento do pátio (XX metros) e outro a meio do pátio.

Gás

Existia uma ligação de gás ao edifício, no entanto, por motivos de segurança optámos por não utilizar o gás no edifício pelo que nenhuma diligência foi tomada para instalação de gás.

Cozinhas

O edifício só possuía uma cozinha não funcional no piso térreo. Tendo sido necessário face à utilização pretendida a instalação de 2 cozinhas de raiz no 1º e 2º piso equipadas cada uma delas com 3 frigoríficos, 2 placas, 2 fornos, 2 lavatórios, arrumos e todo o equipamento de cozinha.

Sótão

No sótão foi possível derrubar a maioria das paredes interiores existentes e redimensionar as divisões e localização das portas dos quartos e ao mesmo tempo diminuir o peso da estrutura uma vez que as novas paredes foram construídas em pladur com isolamento térmico e sonoro no interior. Tendo sido por esse meio possível embutir tomadas de eletricidade, Internet e TV nas novas paredes.

Foi necessário substituir várias vigas e soalho porque o existente se encontrava podre e/ou com bicho da madeira, tendo sido aplicado nas madeiras visíveis tratamento e proteção para madeira (cuprino).

Balneários Exteriores

Construção de raiz de 2 balneários, necessários numa primeira fase para ser possível ter acesso a casas de banho e chuveiros, uma vez que o edifício principal necessitava de obras de fundo que seria demorada no tempo.

O balneário Feminino dispõe 3 sanitários, 4 lavatórios, 4 chuveiros, 1 WC para pessoas com deficiência (com lavatório e sanitário adaptados)

O balneário Masculino dispõe 2 sanitários, 4 lavatórios, 2 chuveiros, 1 WC para pessoas com deficiência (com lavatório e sanitário adaptados)

Atualmente o Balneário Masculino foi convertido em Lavandaria, equipado com máquinas de lavar de grande dimensão, equipamento de tratamento e armazenamento de roupa de cama e toalhas.

O Balneário Feminino encontra-se em funcionamento, para dar apoio as atividades que se realizam no pátio e também funciona o Cabeleireiro Social.

Estores

No sótão foram instalados estores elétricos uma vez que não existiam portadas, optou-se por instalar estores elétricos por serem de mais fácil manutenção e estarem menos propensos a avarias.

Armazém

Foi aproveitada a existência de um telheiro no pátio para criação de um armazém onde é guardado material de apoio ao edifício (camas, colchões, jogos, etc.) e materiais e equipamentos de manutenção do edifício.

Serralharias

Existem vários corrimões dentro e fora do edifício que tem vindo ao longo dos anos alvo de recuperação e pintura.

Aquecimento de águas

Foram instalados 10 termoacumuladores (8 no edifício, 2 nos anexos) para assegurar água quente. Pretende-se no entanto instalar no futuro um sistema de Bombas térmicas e de painéis solares térmicos que permitam uma economia energética.

Segurança

Foram instalados extintores em todos os pisos de acordo com o plano de emergência e feita a revisão anual dos mesmos. Foram instalados blocos autónomos de iluminação de segurança. Foram já instaladas bocas de incêndio tipo carretel em 2 pisos (1º piso e 2º piso), estando prevista a instalação de um terceiro no sótão para posteriormente serem ligados à rede.

Temos prevista a instalação de sistema de deteção de incêndio em todas as divisões do edifício.

Madeiras

As Madeiras no edifício encontravam-se em muito mau estado. Foi necessário efetuar muitas reparações e/ou substituição de ombreiras das portas e rodapés, reparação de portas, substituição da totalidade das fechaduras. Em seguida todas as madeiras foram pintadas com primário e pintadas de novo. A porta principal foi também alvo de intervenção.

Pavimentos

Todos os pisos foram alvo de reparação, em várias zonas foi necessário fazer substituição do mesmo, em especial no sótão onde metade do pavimento teve de ser substituído devido elevada

deterioração provocada pela água da chuva e bicho da madeira, tendo em seguida sido afagado e envernizado.

Os corredores e totalidade dos quartos do sótão e do 1º e 2º piso foram posteriormente cobertos com chão flutuante vinílico, para proteger o piso de madeira e facilitar a sua limpeza.

Existem ainda alguns locais onde se pretende aplicar o chão flutuante vinílico, já existindo o material disponível no edifício para posterior aplicação.

No piso térreo, na sala multiusos foram aplicados ladrilhos de carpete para tornar mais acolhedor o espaço, que é utilizado para reuniões e atividades variadas.

Nos banheiros foi feito o isolamento da placa com argamassa de impermeabilização e em seguida aplicado pavimento cerâmico com cimento cola para piscina, garantindo desta forma a estanquicidade do mesmo.

Instalação elétrica

A instalação elétrica pré-existente foi totalmente removida dado ser muito antiga e cabelagem ter sido passada por calhas técnicas que foram sempre que possível anuladas e embutida tubagem em parede e/ou nos tetos.

Mantiveram-se os quadros elétricos nas localizações pré-existent, mas adicionaram-se novos quadros elétricos em cada um dos pisos. Foram instalados blocos de emergência em todos os quartos. Os quartos estão equipados em média com 15 tomadas de uso normal e uma tomada dedicada ao aquecimento.

Iluminação

O edifício estava equipado exclusivamente por lâmpadas fluorescentes, tendo na sua grande maioria já sido substituído por lâmpadas led de baixo consumo, sendo as mesmas acionadas por sensor nas casas de banho, corredores e cozinhas, com o objetivo de reduzir o consumo energético.

ITED

O edifício não possuía uma rede ITED, pelo que foi necessário montar uma de raiz. Existindo neste momento um servidor dedicado, repetidores de sinal wireless instalados em todos os pisos, cabos de rede (CAT 6) passados em todo o edifício e existência de em média 3 tomadas RJ45 e 1 tomada TV em cada um dos quartos, existem também tomadas RJ45 e 1 tomada TV nas cozinhas. Existe também um bastidor informático no edifício onde é feita gestão da rede informática do edifício, dotado de servidor e UPS.

Banheiros interiores

Existiam 2 banheiros e 2 casas de banho no edifício.

Foram instalados 6 banheiros, 2 por piso (1º piso, 2º piso e sótão), um masculino e um feminino por andar.

Nada foi aproveitado das instalações sanitárias existentes, foi necessário remover todas as divisões em alvenaria existentes, instalar sistema de esgotos e de águas quentes e frias, instalação de separadores em fenólico para garantir uma maior durabilidade e facilidade de limpeza. Foram instaladas loiças sanitárias suspensas para facilitar a limpeza das mesmas e do piso. Foram instaladas torneiras com sensor nos lavatórios para garantir um menor desperdício

de água e diminuir a necessidade de manutenção das mesmas e instalados botões de pressão nos chuveiros para evitar o desperdício de água.

O chão e paredes foram revestidos a mosaico cerâmico para ser mais durável e de mais fácil limpeza.

Quartos

O edifício possuía em cada andar 3 salas de aulas, foi necessário dividir as salas ao meio através da construção de paredes em pladur, para poder criar os quartos, tendo-se aproveitado para passar toda a cablagem elétrica, e de ITED. Posteriormente os quartos foram equipados com roupeiros, mesas de estudo, candeeiros, espelhos, mesas de cabeceira.

Estas obras não foram apenas um investimento material, mas também um investimento emocional e comunitário. Cada voluntário que contribuiu para estas melhorias dedicou-se de corpo e alma a um projeto que tinha como objetivo de construção do projeto [REDACTED] e beneficiar a comunidade de Oeiras. Cada euro gasto veio dos esforços de angariação de fundos e doações, demonstrando o compromisso e a dedicação da nossa associação em criar um espaço funcional e acolhedor para todos.

Portanto, é com um profundo sentimento de injustiça que é vista a proposta do Município de Oeiras de alterar o propósito para o qual foi feita a recuperação do edifício, por considerar que seria uma desconsideração de todo o trabalho árduo e sacrifício que dedicamos à sua reabilitação. Seria também ignorar o impacto positivo que este espaço tem tido na vida da comunidade local e o potencial futuro para continuar a servir como um ponto de encontro e de apoio para os residentes de Oeiras.

A residência universitária proposta para o edifício teria a capacidade de acolher no máximo 29 alunos, o que na prática resultaria que apenas 29 jovens iriam poder usufruir anualmente deste equipamento anualmente.

A [REDACTED] tem atualmente capacidade para acolher 34 jovens (voluntários e alunos de Erasmus) em quartos duplos de Outubro a Junho e 68 jovens em camaratas entre Julho e Setembro. Tal é possível porque os quartos duplos foram projetados para poderem ser convertidos em camaratas com 4 camas. Desta forma, os voluntários e os alunos de Erasmus que permanecem por períodos mais longos ficam alojados em quartos duplos, e entre Junho e Setembro os jovens participantes em Intercâmbios de Jovens e Formações de técnicos de Juventude ficam alojados em camaratas porque ficam alojados por períodos mais curtos de 10 a 15 dias. Ao longo do ano na Casa Europa ficam alojados ao longo do ano em média 300 jovens.

Os jovens alojados na [REDACTED] não pagam pela sua estadia, sendo que as despesas relacionadas com a manutenção e gestão do edifício são suportadas pela [REDACTED] através de programas da Comissão Europeia.

A construção de uma residência universitária irá resultar na perda do espaço vital utilizado pela Associação para promover a solidariedade social e o voluntariado, interrompendo programas e serviços valiosos para a comunidade. Uma residência universitária tem um propósito mais específico em comparação com a diversidade de atividades e serviços oferecidos pela ProAtlântico. Isto irá limitar as oportunidades de envolvimento e participação da comunidade local.

Desde 2014, data em que a [REDACTED] assinou o primeiro protocolo de comodato com o Município de Oeiras e tomou posse do edifício, a Associação não recebeu da parte da edilidade qualquer comparticipação para a recuperação e manutenção do edifício. No entanto durante esse período a recuperação (obras manutenção no edifício, equipamento adquirido para o funcionamento) e pessoal técnico e matérias de desgaste necessários para desenvolver as atividades do mesmo na [REDACTED] ascendem a mais de 500.000,00 de euros.

O funcionamento de uma residência Universitária gerida pelo Município ou por uma empresa municipal resultaria numa despesa acrescida para o município, pois recairia nesta as despesas de manutenção do edifício, gestão, pessoal, que atualmente são da responsabilidade da ProAtlântico.

Estamos conscientes da carência que existe de Residências Universitárias no país. No entanto, a 1 km já existem 2 residências Universitárias com capacidade de acolher 120 alunos, pelo que apesar de ser útil a construção de mais residências no país, e no concelho de Oeiras em particular, não existe, a nosso ver, uma necessidade imperativa que justifique a criação de uma nova residência universidade nesta localização, quando existem outras universidades no concelho que se localizam noutras freguesias e que ainda não possuem residências universitárias nas suas imediações.

Se o projeto de reabilitação do edifício para uma residência universitária fosse proposto para edifício devoluto seria fácil perceber os benefícios deste projeto. No entanto, não é o caso. O edifício está ocupado pela [REDACTED] há 10 anos, [REDACTED] essa que despendeu os seus recursos técnicos, materiais e financeiros para implementar o projeto da Casa Europa, estabeleceu protocolos com entidades locais, Nacionais e Europeias com o objetivo de tornar este projeto sustentável, com a premissa que teria ao seu dispor o Edifício na Avenida Ivens 63, disponibilizado pelo Município de Oeiras.

Se o projeto de reabilitação do edifício avançar nos moldes previstos, fará com que a [REDACTED] não consiga cumprir com os seus compromissos estabelecidos com a Comissão Europeia que garantiriam o financiamento dos seus projetos até 2029 e obrigaria a devolução das verbas já recebidas e não receber as verbas previstas, resultando inevitavelmente no despedimento do seu pessoal e consequentemente o fim da Associação e perseguição dos seus projetos em prol dos jovens e dos beneficiários das suas atividades (crianças, jovens, idosos, pessoas com deficiência, refugiados, famílias, etc.).

Na [REDACTED] ficam alojados ao longo do ano voluntários de várias nacionalidades, que desenvolvem atividades regulares de voluntariado (30 horas semanais) em várias instituições públicas e privadas sem fins lucrativos. Estes voluntários contribuem com o seu tempo e energia para melhorar as condições de vida de diversas comunidades, incluindo as de Oeiras.

A impossibilidade de manter o alojamento destes jovens na [REDACTED] levaria ao fim da participação destes nos projetos com os nossos parceiros e resultaria no fim de um apoio que se tem revelado imprescindível para essas instituições (escolas, creches, centros de dia para idosos, centros para pessoas com deficiência, centros para refugiados, etc.).

O papel do nosso espaço como alojamento para estes voluntários é absolutamente vital. Sem este alojamento, estes jovens não teriam a oportunidade de participar nestes projetos de solidariedade. Ficar sem o alojamento dos voluntários significa, inevitavelmente, o fim destas atividades benéficas que tanto impacto positivo têm nas comunidades locais.

Portanto, a perda deste espaço não afetaria apenas a [REDACTED] mas também teria um impacto direto e negativo nas comunidades que são beneficiadas pelo trabalho destes voluntários. É imperativo que a Câmara Municipal de Oeiras reconheça a importância deste alojamento e as consequências devastadoras que a sua perda acarretaria. Manter este espaço para a nossa associação é garantir a continuidade destas atividades benéficas e o apoio contínuo às comunidades mais necessitadas de Oeiras e arredores.

Aqui ficam as instituições onde os voluntários desenvolvem atividades:

- Associação CrescerSer - Casa do Parque;
- Associação CrescerSer - Casa da Encosta;
- Casa Pia de Lisboa - Centro de Educação e Desenvolvimento Nossa Senhora da Conceição;
- Casa Pia de Lisboa - Centro de Educação e Desenvolvimento de Santa Clara;
- Casa Pia de Lisboa - Centro de Educação e Desenvolvimento de Santa Catarina;
- Casa Pia de Lisboa - Centro de Educação e Desenvolvimento António Aurélio da Costa Ferreira;
- Casa Pia de Lisboa - Centro de Educação e Desenvolvimento D. Maria Pia
- Casa Pia de Lisboa - Centro de Educação e Desenvolvimento Pina Manique
- Casa Pia de Lisboa - Centro de Educação e Desenvolvimento Jacob Rodrigues Pereira
- Casa Pia de Lisboa - Centro de Educação e Desenvolvimento Nuno Álvares Pereira;
- Associação Quinta Essência – QE;
- Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa – Centro Nuno Belmar da Costa;
- Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa – Centro Nuno Krus Abecassis;
- Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa – Espaço 7 Ofícios;
- Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa – Centro Dr. José de Azeredo Perdigão;
- JRS Portugal – Serviço Jesuíta aos Refugiados;
- Centro Comunitário Paroquial Nossa Senhora das Dores;
- Centro Comunitário Paroquial de Carcavelos;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação EB Maria Luciana Seruca;
- Projeto Barra
- Aria - Fórum Socio-Ocupacional de Oeiras;
- Centro Social Paroquial Nova Oeiras;
- Centro Social Paroquial S. Julião da Barra;
- Crinabel;
- Associação A Casa de Betânia
- Speak
- Associação de Pais e Encarregados de Educação EB Joaquim de Barros
- Marinha Portuguesa – Ministério da Defesa

Mas o projeto da [REDACTED] é muito mais do que um edifício, é muito mais que um local onde jovens estudantes e voluntários ficam alojados, é mais do que a sede da [REDACTED] é mais do que um local de encontro inter-geracional, é mais que um local onde as pessoas se podem reunir e desenvolver atividades

O funcionamento da [REDACTED] permite à [REDACTED] implementar um conjunto de projetos comunitários, nomeadamente, o Corpo Europeu de Solidariedade, Intercâmbios de Jovens, Formações para Técnicos de Juventude, Campos de Férias, atividades interculturais, atividades regulares de Teatro infanto-juvenil, aulas de loga, de dança, culinária, informática, artes plásticas, cabeleireiro Social, biblioteca social, etc.

A [REDACTED] é um espaço aberto à comunidade, que de forma gratuita usufruem do edifício e do seu pátio, para que as suas crianças e jovens possam brincar, andar de bicicleta, realizar festas de aniversário, festas de batizados, encontro de alunos ensino doméstico, estudo, trabalhos de grupo de alunos, almoços e jantares de confraternização, acantonamento de grupos de escuteiros, guias e de outras associações, atividades de núcleo e região do CNE, assembleias gerais de associações, reuniões de condomínio.

A Associação dotou a [REDACTED] de condições para permitir a realização de atividades. No pátio, com a existência de balneários exteriores, pontos de água, esgotos e eletricidade e iluminação exterior ao redor de todo o espaço, churrasqueiras. No interior, tem uma sala multiusos dotada dos meios técnicos necessários para a realização de diferentes tipos de eventos, com capacidade para acolher 50 pessoas sentadas, refeitório com capacidade para acolher 44 pessoas sentadas, cozinha equipada para poder confeccionar refeições e servir refeições.

Ao longo dos anos a [REDACTED] já realizou inúmeras atividades no pátio da [REDACTED], algumas regulares, como sejam o Arraial do projeto Juntos por Mais que integra 200/300 idosos do concelho de Oeiras, indicados por cerca de 20 IPSS do concelho, assim como pelas Juntas de Freguesia. O Arraial comunitário que conta com a participação de 500/600 pessoas que permite anualmente à comunidade celebrar as festas populares juntos.

Atualmente a [REDACTED] é o único espaço disponível no Dafundo que permite a realização de atividades para a comunidade ao ar livre, a realização de Arraiais, Festas, feiras temáticas, muito já foi feito, mas muito mais poderá ser feito à medida que vão sendo concretizadas todas as melhorias projetadas para o equipamento. Neste momento a [REDACTED] já dispõe de sombra para todo recinto, mesas e cadeiras e toda a palamenta necessária para servir refeições para 300 pessoas no pátio, assim como um sistema de PA suficiente para a realização de eventos em que seja necessário som, como seja apresentações, atuações, pequenos concertos.

Até ao momento a prioridade tem sido dada às reparações e manutenções do edifício e assim continuará a ser a atuação da associação, por forma a garantir as condições de segurança de todos os que utilizam o equipamento.

Paralelamente está prevista a montagem de equipamentos desportivos no pátio, que já foram adquiridos pela [REDACTED] nomeadamente, rede de volley, tabelas de basquetebol, balizas de futebol, parede de escalada. Está também prevista a montagem de um ginásio ao ar livre no pátio. Uma vez montados estes equipamentos poderão ser utilizados pelos jovens nas atividades organizadas pela [REDACTED] quer pela comunidade local sempre que estes estiverem disponíveis.

Algumas das atividades que desenvolvemos na [REDACTED]:

- Arraiais Comunitários
- Arraiais Juntos por Mais
- Aulas de Yoga
- Reuniões do projeto Juntos por Mais
- Workshops de Aguarela
- Workshops de Origami
- Postais de Natal para Idosos
- Cabeleireiro Social

- Atividades de Escuteiros
- Aulas de Dança
- Festas de Aniversário
- Convívios
- Festas de Carnaval
- Biblioteca do Bairro
- Dias Interculturais
- Aulas de Teatro
- Ateliers de Reciclagem
- Festas de Magusto
- Projeto – Em Tempo de Máscaras os olhos é que falam
- Atividades com Idosos
- Ateliers Ovos decorativos
- Workshops Decoração Tote Bags
- Workshops Modelagem de Balões
- Exposições
- Jam Sessions
- Pinturas Faciais
- Tererés
- Workshops de Cozinha
- Formações Trabalho com crianças
- Workshops Artísticos
- Formações Erasmus +
- Intercâmbios de Jovens
- Preparação de Mostras Gastronómicas
- Celebrações S. Valentim
- Domingos no Dafundo
- Workshops de Macramé
- Ponto Eurodesk
- Acolhimento de Alunos Erasmus
- Estágios IEFP
- Celebrações Halloween
- Programa de Ocupação de Tempos Livres – Tempo Jovem CMO
- Programa de Ocupação de Tempos Livres – OTL IPDJ
- Visita do Secretário de Estado Juventude e Desporto
- Workshops de Permacultura
- Workshops Variados
- Projeto Livros com Voz
- Festas europeias
- Formações pré-partida – Corpo Europeu de Solidariedade

Além das atividades anteriormente mencionadas, é importante ressaltar mais um serviço vital que oferecemos à comunidade: o nosso serviço de cabeleireiro social. Este serviço é especialmente significativo, pois atende diretamente às necessidades das pessoas mais vulneráveis da nossa comunidade, incluindo idosos, pessoas com deficiência e aquelas que lutam contra doenças mentais.

O cabeleireiro social que oferecemos é completamente gratuito e está disponível para todos os membros da comunidade que necessitam dos seus serviços. Reconhecemos a importância não apenas da autoestima, mas também da saúde mental e emocional que uma simples ida ao

cabeleireiro pode proporcionar a esses indivíduos. É um gesto de cuidado e dignidade que oferecemos, ajudando a elevar a autoestima e a qualidade de vida daqueles que mais precisam.

Além disso, o nosso cabeleireiro social tem um caráter educacional e inclusivo. Por vezes, recebemos jovens que estão em Centros Educativos e em Escolas Profissionais e que estão a aprender o ofício de cabeleireiro. Ao oferecer-lhes a oportunidade de treinar e praticar no nosso espaço, estamos não só contribuindo para o seu desenvolvimento profissional, mas também para a sua reintegração na sociedade. Este é um exemplo concreto do nosso compromisso em fornecer oportunidades de formação e inclusão para todos os membros da comunidade, independentemente das suas circunstâncias.

Portanto, a manutenção deste espaço para a nossa associação não só garantiria a continuidade deste serviço vital de cabeleireiro social, mas também demonstraria o compromisso da Câmara Municipal de Oeiras com a promoção da inclusão social e do bem-estar da comunidade. Este é mais um motivo pelo qual a nossa utilização do espaço é não apenas válida, mas fundamental para o tecido social e humano de Oeiras.

Outro aspeto fundamental que merece destaque é o nosso papel como um ponto Eurodesk de informação para jovens, que se desenvolve na Casa Europa. Este serviço é de grande importância, pois fornece aos jovens da nossa comunidade acesso a informações essenciais sobre oportunidades de mobilidade, educação, emprego e participação cívica na Europa.

Como ponto Eurodesk, temos o compromisso de disponibilizar informações atualizadas e relevantes sobre programas e iniciativas da União Europeia que possam beneficiar os jovens. Isso inclui programas de intercâmbio, oportunidades de voluntariado, estágios, bolsas de estudo e muito mais. Ao fornecer este serviço, estamos capacitando os jovens da nossa comunidade com os recursos e conhecimentos necessários para explorar e aproveitar ao máximo as oportunidades disponíveis para eles a nível europeu.

Além disso, o nosso papel como ponto Eurodesk vai além de simplesmente fornecer informações. Também estamos disponíveis para orientar e aconselhar os jovens sobre as melhores opções para as suas necessidades e interesses individuais. Isso pode incluir ajudá-los a encontrar o programa de intercâmbio adequado às suas aspirações, orientá-los no processo de candidatura a uma bolsa de estudos ou fornecer informações práticas sobre viver e trabalhar noutro país europeu.

Em última análise, o nosso papel como ponto Eurodesk é de grande importância na promoção da cidadania ativa e da participação dos jovens na Europa. Ao manter este espaço para a nossa associação, a Câmara Municipal de Oeiras estaria não só a apoiar o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens da nossa comunidade, mas também a contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva, informada e conectada a nível europeu.

A [REDACTED] é um ponto crucial na jornada dos jovens que se preparam para participar em projetos de voluntariado europeu ao abrigo do Corpo Europeu de Solidariedade. Sob a ala da [REDACTED] desempenha um papel vital ao fornecer formações de pré-partida que capacitam os voluntários com as habilidades e conhecimentos necessários para uma experiência bem-sucedida no exterior.

O voluntariado é uma experiência enriquecedora que oferece uma série de vantagens significativas para aqueles que escolhem dedicar seu tempo e energia para ajudar os outros. Ao participar em projetos de voluntariado, os voluntários têm a oportunidade única de crescer

pessoal, profissional e emocionalmente, enquanto fazem uma diferença positiva na vida das pessoas e na comunidade em geral.

Estas formações de pré-partida não são apenas sessões informativas; são oportunidades de crescimento pessoal e desenvolvimento de competências que preparam os voluntários para os desafios e oportunidades que enfrentarão durante o seu serviço no estrangeiro. Através de workshops práticos, sessões de partilha de experiências e orientação individualizada, os voluntários têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades de comunicação, trabalho em equipa, resolução de problemas e liderança.

Além disso, a [REDACTED] oferece um ambiente acolhedor e de apoio, onde os voluntários podem conhecer outros jovens estrangeiros que já estão a participar nos seus projetos de voluntariado. Esta comunidade de apoio é inestimável, proporcionando um espaço para trocar ideias, partilhar preocupações e construir amizades duradouras que transcendem fronteiras geográficas.

Ao receber formação na [REDACTED] os voluntários não se tornam apenas mais preparados para os desafios práticos do voluntariado internacional, mas também desenvolvem uma compreensão mais profunda dos valores de solidariedade, diversidade e cooperação europeia. Estes valores são fundamentais para o Corpo Europeu de Solidariedade e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e solidária.

Além disso, o apoio da [REDACTED] não termina com a formação de pré-partida. Mesmo durante o período de voluntariado no exterior, os voluntários podem contar com o suporte contínuo da equipa da [REDACTED] garantindo que tenham uma experiência enriquecedora e significativa do início ao fim.

Em síntese, a [REDACTED] desempenha um papel indispensável na preparação dos jovens para projetos de voluntariado internacional, proporcionando-lhes as habilidades, apoio e comunidade de que precisam para ter sucesso. Ao investir no desenvolvimento pessoal e profissional dos voluntários, a [REDACTED] contribui não apenas para o sucesso individual dos participantes, mas também para o fortalecimento da solidariedade europeia e para a construção de um futuro mais unido e inclusivo para todos.

Em última análise, a decisão de retirar-nos este espaço não apenas prejudicaria a nossa [REDACTED], mas também privaria a comunidade de um recurso valioso e vital. Instamos a Câmara Municipal de Oeiras a reconsiderar esta decisão e a reconhecer o valor único e insubstituível que este espaço representa para todos nós.

A [REDACTED] é um projeto da [REDACTED] que está sediada em Oeiras desde a sua fundação em 2001 e conta atualmente com mais de 10 000 associados, na sua maioria jovens.

A [REDACTED] possui um grande conhecimento e experiência na organização de atividades com crianças, jovens, idosos e pessoas com deficiência, atividades de âmbito local e internacional, nomeadamente na organização de centenas de projetos de voluntariado, intercâmbios e formações com congéneres europeias.

A [REDACTED] procura na sua intervenção levar os jovens a tomar consciência dos problemas existentes na sua comunidade, levá-los a pensar que podem ser o motor de transformação dessa mesma realidade, dotá-los de ferramentas para que possam ser agentes ativos desta mudança, dando-lhes formação e oportunidade de fazerem voluntariado e fomentando a sua integração em projetos de voluntariado na sua comunidade.

Através deste trabalho a [REDACTED] pretende capacitar os jovens com novas competências que poderão ser úteis na sua vida, pessoal e profissional. A [REDACTED] pretende alargar os horizontes dos jovens ao tornarem-se mais atentos à realidade que os rodeia, levá-los a tornarem-se cidadãos ativos na sociedade e a contribuírem desde cedo para a melhoria da sociedade em que vivem.

A [REDACTED] desenvolve projetos de ocupação de tempos livres dirigidos aos idosos, com o objetivo de combater o isolamento social desta faixa etária, independentemente da sua condição económico-social, dando especial enfoque às pessoas com menos apoio familiar. Para tal realiza colónias de férias, festas temáticas (natal, carnaval, passagem de ano, etc.), passeios, idas ao teatro, em parceria com outras instituições do concelho de Oeiras (Juntas de Freguesia, IPSS, Clubes Desportivos, Culturais e Recreativos) através do projeto "Juntos por Mais".

A [REDACTED] tem vindo a afirmar-se no contexto local, nacional e internacional e a sua atuação não tem passado despercebida junto das Instituições Públicas e Privadas.

A [REDACTED] funciona nas antigas instalações da escola EB1 Roberto Ivens na Cruz Quebrada – Dafundo, pertença do Município de Oeiras e cedido à [REDACTED]

A [REDACTED] tem como objetivos:

- promover a integração dos jovens na vida ativa
- promover a participação ativa dos jovens na comunidade
- incentivar a interação, o estabelecimento de relações interpessoais e a troca de saberes entre jovens e idosos
- promover a longevidade ativa e combater a solidão e exclusão social dos idosos
- prestar apoio à comunidade
- contribuir para o acesso a atividades culturais, desportivas e de lazer dos munícipes
- Desenvolver atividades de ocupação de tempos livres para crianças e jovens durante os períodos não letivos

A [REDACTED] pretende ser um equipamento aberto todo o ano com um horário alargado aberto aos sábados e domingos, de modo, a colmatar as necessidades dos diversos grupos da comunidade (crianças, jovens, idosos, famílias, associações, etc.).

Este projeto pretende integrar no mesmo espaço várias valências:

A [REDACTED] desenvolve neste momento na [REDACTED] atividades nas seguintes valências:

Residência

Acolhimento de jovens estrangeiros durante os períodos letivos em quartos duplos preparados para o efeito e com instalações sanitárias adequadas. Deste modo, é possível criar oportunidades de convivência e aprendizagem com jovens portugueses, potencializando assim uma troca de experiências e saberes.

Da mesma forma os jovens portugueses terão oportunidade de ir para o estrangeiro participar em projetos idênticos com congéneres europeias e mundiais.

No períodos não letivos (Carnaval, Páscoa, Verão e Natal) o espaço direciona a sua atividade maioritariamente para as crianças e jovens, para a realização de Campos de Férias, Intercâmbios Jovens, Campos de Trabalho Internacionais, etc. Este é um período onde muitos jovens estrangeiros vêm a Portugal para realizar atividades conjuntas com crianças e jovens portugueses e ficam alojados na Residência.

Os jovens portugueses também têm oportunidade de irem para o estrangeiro para participar em projetos de voluntariado e intercâmbios de jovens.

Espaço Mobilidade Europeia e Inserção na Vida Ativa

Divulgação de projetos no âmbito do Erasmus, Corpo Europeu de Solidariedade, intercâmbios de jovens, formações e seminários internacionais.

Receber ao longo do ano Estágios Curriculares (ex: Universidades, Escolas Profissionais) Profissionais (ex: IEF, Erasmus) e de serviço de interesse público do Instituto de Reinserção Social, de forma a contribuir para a formação e integração de jovens e adultos na vida ativa e alargar o leque de atividades realizadas na Casa Europa.

Disponibilização de informação a jovens e idosos sobre oportunidades de mobilidade europeia, no âmbito do Programa Erasmus + ou outros promovidos pela Comissão Europeia.

Apoio de orientação vocacional e profissional a jovens e adultos, nomeadamente nas áreas de emprego, formação profissional e académica.

Banco de Voluntariado

Integração de voluntários em projetos de voluntariado em instituições locais de acordo com as suas necessidades e dos parceiros sociais, mediante uma triagem prévia, formação inicial de voluntariado e acompanhamento ao longo da duração dos projetos.

Espaço Cultura

Disponibilização de espaços interiores e exteriores à comunidade e a outras entidades parceiras, para a realização de mercados e feiras com diversas temáticas, enquadradas com as necessidades locais como sejam: mercado biológico, mercado de trocas, mercadinho de Natal,

mercado da leitura, mercadinho da bijutaria, feira do animal, feira das velharias e antiguidades, feira do artesanato, feira medieval, feira de emprego, feira esotéricas, feira de voluntariado, feira da saúde e feira social, etc.

No espaço também se realizam várias atividades para jovens e idosos do concelho: festas de Carnaval, festas de S. Martinho, arraiais, bailes, comemoração dos santos populares, teatros infantis, teatro para seniores, atividades desportivas, dança, concertos, workshops, exposições, cinema, concursos e campeonatos e jogos tradicionais.

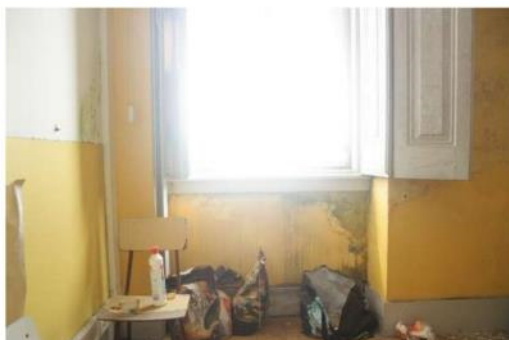
Pertinência do projeto

1. Experiência de 22 anos da [REDACTED] no desenvolvimento de projetos de âmbito local, nacional e internacional e para públicos-alvo diversificados (crianças, jovens, idosos e pessoas com deficiência);
2. Reconhecimento da atividade da [REDACTED] pelos municípios, que se traduz na confiança que depositam ao participar regularmente nas atividades e que facilmente aderem às atividades propostas e trazer outras pessoas;
3. Edifício com espaço alargado para a prestação de um leque diversificado e de maior qualidade de serviços idealizados há diversos anos;
4. Disponibilização de vários serviços especializados no mesmo espaço dirigidos a diferentes públicos-alvo de acordo com necessidades identificadas pela [REDACTED] e pelos parceiros sociais;
5. Colmatar a falta de espaços de cariz social no concelho de Oeiras;
6. Bom acesso a transportes e vias de comunicação (comboio, autocarro, estrada marginal e A5) entre as freguesias e entre concelhos adjacentes, permitindo o acesso a cidadãos de outros municípios;
7. Contacto privilegiado com cidadãos de outros países;
8. Oferta diversificada de oportunidades de mobilidade para jovens e idosos para outros países da Europa e do mundo;
9. Oportunidades de aprendizagem diversificadas para estagiários de diversas áreas de estudo;
10. Oferta diversificada de oportunidades de voluntariado fruto do elevado número de parcerias com entidades locais;
11. Disponibilização de uso do espaço a outras entidades, associações e grupos para a realização das suas atividades e projetos de interesse público;
12. Os jovens têm acesso a mais informação sobre oportunidades de formação existentes, apoio pessoal, psicológico, orientação profissional, acesso a cursos, formações, a salas de estudo e de informática, oportunidades de voluntariado, de estágios e de intercâmbios europeus;
13. O concelho de Oeiras dispõe de um espaço único em Portugal que trabalha com os jovens numa dimensão europeia;

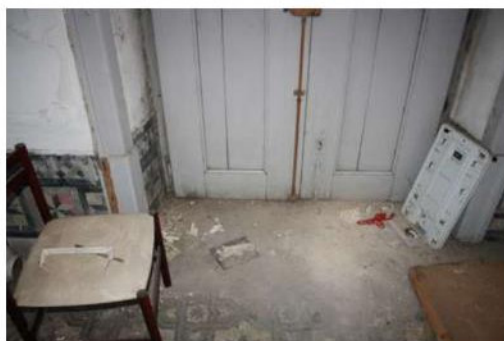
Localização

A [REDACTED] está situada na Cruz-Quebrada - Dafundo, junto à estrada Marginal e à estação de comboios.

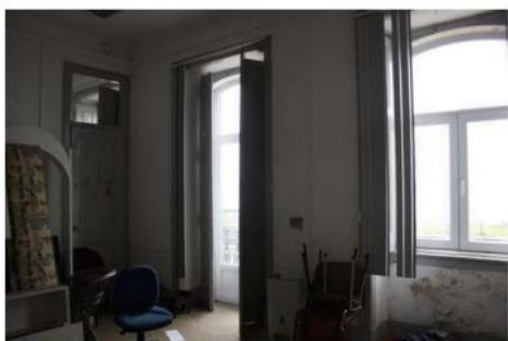
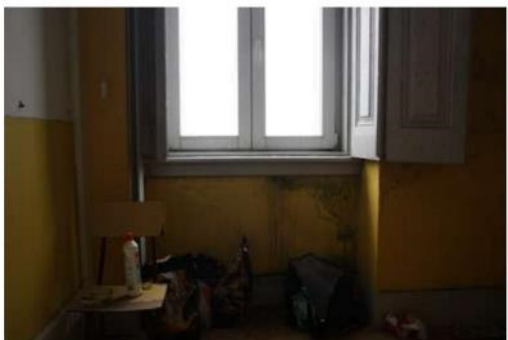
ANTES DA INTERVENÇÃO 2014



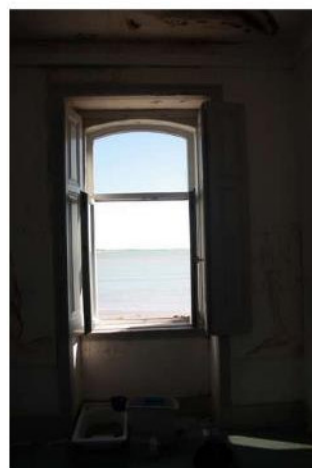
ANTES DA INTERVENÇÃO 2014



ANTES DA INTERVENÇÃO 2014



ANTES DA INTERVENÇÃO 2014



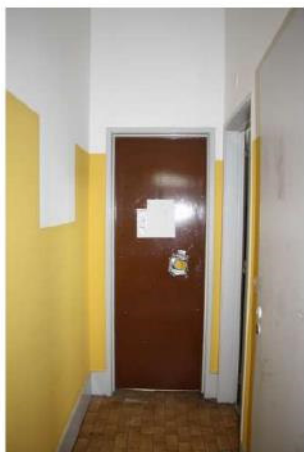
ANTES DA INTERVENÇÃO 2014



ANTES DA INTERVENÇÃO 2014



ANTES DA INTERVENÇÃO 2014



ANTES DA INTERVENÇÃO 2014



ANTES DA INTERVENÇÃO 2014



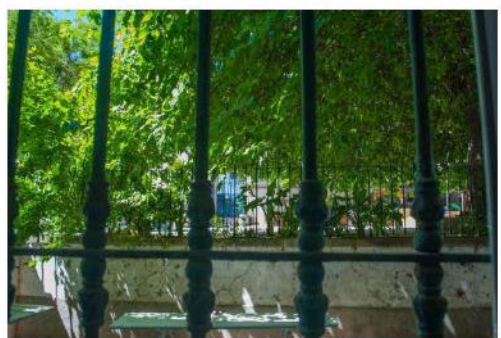
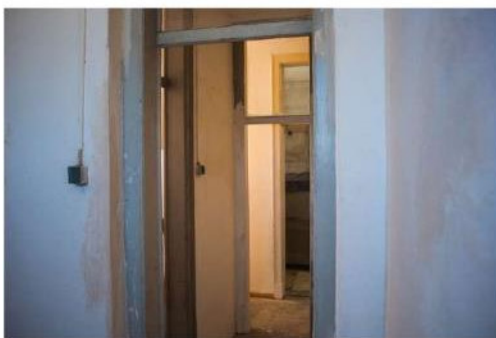
ANTES DA INTERVENÇÃO 2014



TRABALHOS DE REMODELAÇÃO



TRABALHOS DE REMODELAÇÃO



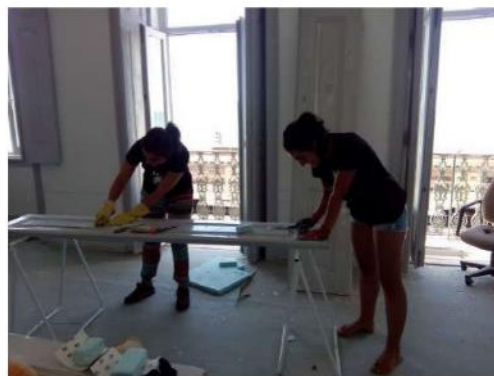
TRABALHOS DE REMODELAÇÃO



TRABALHOS DE REMODELAÇÃO



TRABALHOS DE REMODELAÇÃO



TRABALHOS DE REMODELAÇÃO



TRABALHOS DE REMODELAÇÃO



TRABALHOS DE REMODELAÇÃO



TRABALHOS DE REMODELAÇÃO



TRABALHOS DE REMODELAÇÃO



TRABALHOS DE REMODELAÇÃO



TRABALHOS DE REMODELAÇÃO



ANTES



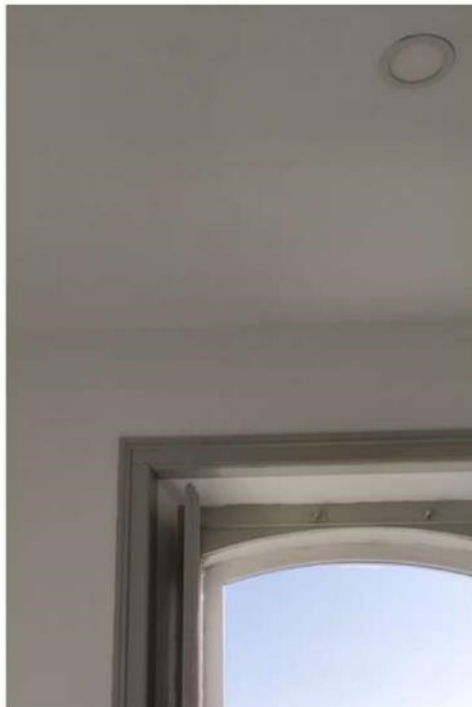
DEPOIS



ANTES



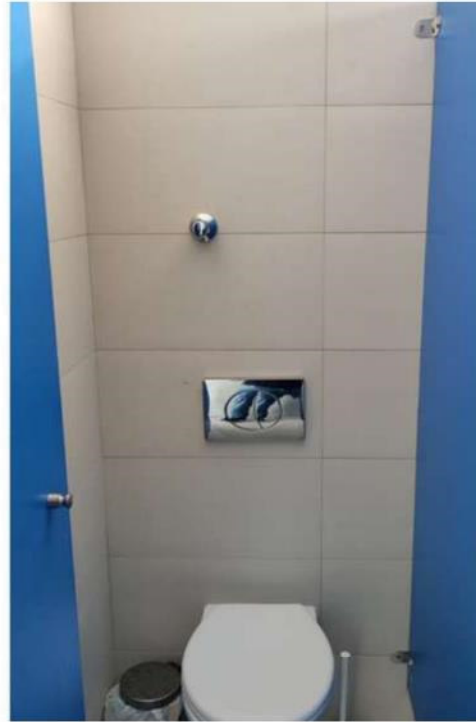
DEPOIS



ANTES



DEPOIS



ANTES



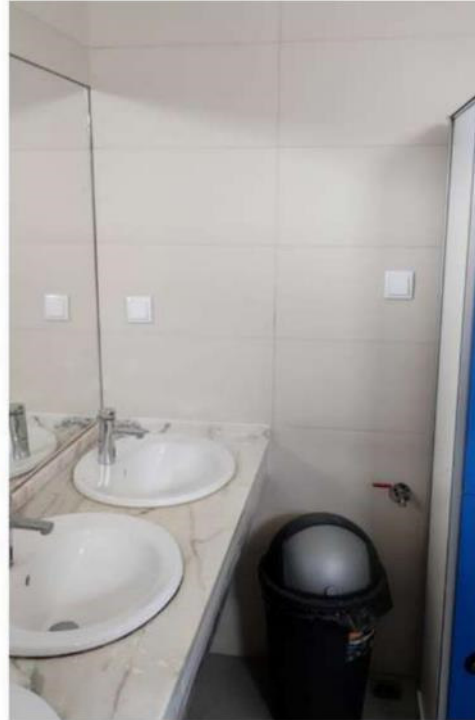
DEPOIS



ANTES



DEPOIS



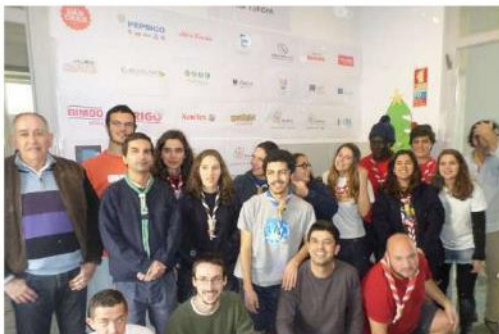
ANTES



DEPOIS



VOLUNTÁRIOS REMODELAÇÃO



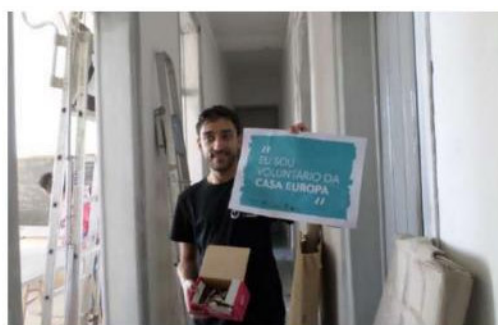
VOLUNTÁRIOS REMODELAÇÕES



VOLUNTÁRIOS REMODELAÇÕES



VOLUNTÁRIOS REMODELAÇÕES



VOLUNTÁRIOS REMODELAÇÕES

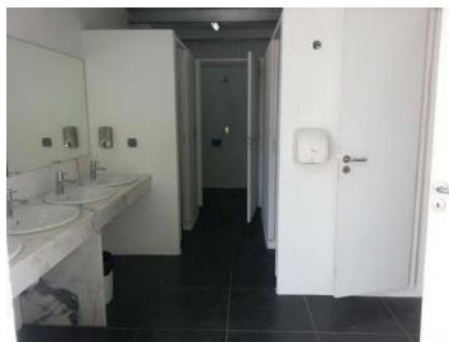




- 2024



- 2024



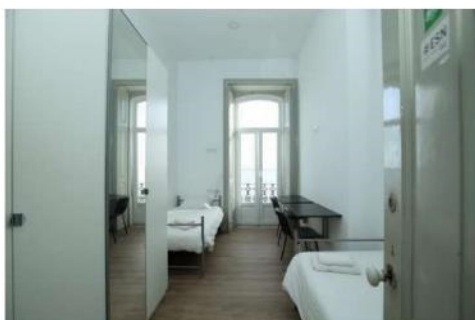
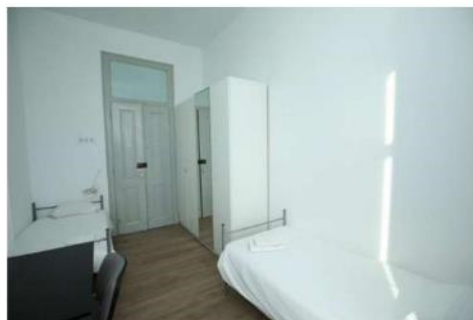
- 2024



- 2024



- 2024





- 2024

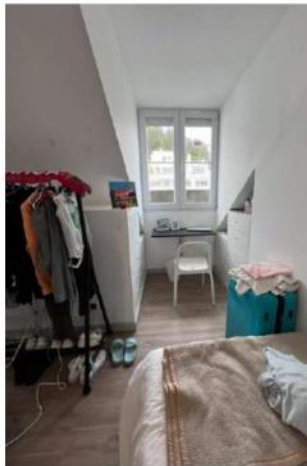
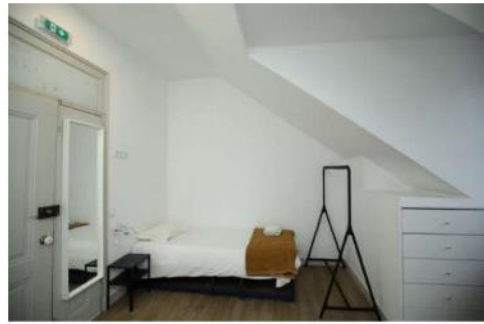




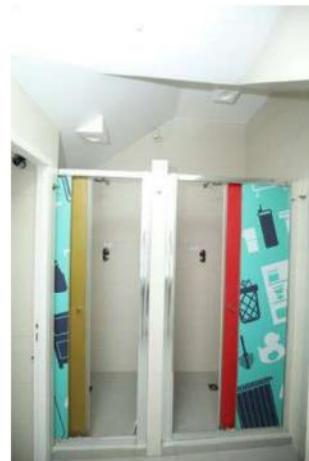
- 2024



- 2024



- 2024



ARRAIAS COMUNITÁRIOS



ARRAIAIS JUNTOS POR MAIS



AULAS DE YOGA



REUNIÕES DO PROJETOS JUNTOS POR MAIS



WORKSHOPS DE AGUARELA



WORKSHOP DE ORIGAMI



POSTAIS DE NATAL PARA OS IDOSOS



ATIVIDADES DE ESCUTEIROS



CABELEIREIRO SOCIAL



AULAS DE DANÇA



FESTAS DE ANIVERSÁRIO



CONVÍVIOS



FESTAS DE CARNAVAL



BIBLIOTECA DO BAIRRO



DIAS INTERCULTURAIS



ESPETÁCULOS DE TEATRO



AULAS DE TEATRO



ATELIERES DE RECICLAGEM



FESTAS DE MAGUSTO



PROJETO – EM TEMPO DE MÁSCARAS, OS OLHOS É QUE FALAM



COLÔNIAS DE FÉRIAS



ATIVIDADES COM IDOSOS



ATELIERES OVOS DECORATIVOS



WORKSHOPS DECORAÇÃO TOTE BAGS



WORKSHOPS MODELAGEM DE BALÕES



JAM SESSIONS



EXPOSIÇÕES FOTOGRÁFICAS



PINTURAS FACIAIS



TERERÉS



WORKSHOPS DE COZINHA



FORMAÇÕES TRABALHO COM CRIANÇAS



WORKSHOPS ARTÍSTICOS



FORMAÇÕES ERASMUS +



INTERCÂMBIOS DE JOVENS



PREPARAÇÃO MOSTRAS GASTRONÔMICAS



CELEBRAÇÕES S. VALENTIM



DOMINGOS DO DAFUNDO



WORKSHOPS DE MACRAMÉ



PONTO EURODESK



ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES ERASMUS



ESTAGIÁRIOS IEFP



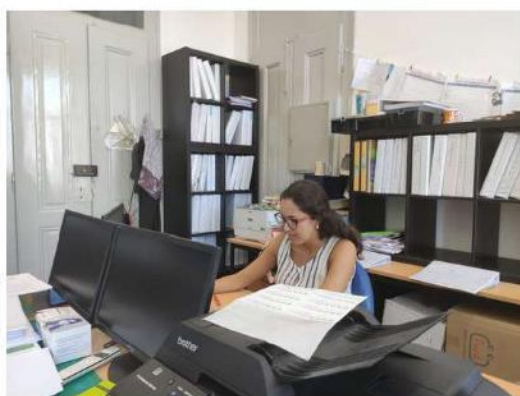
CELEBRAÇÕES HALLOWEEN



PROGRAMA DE OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES – TEMPO JOVEM CMO



PROGRAMA DE OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES – OTL IPDJ



VISITA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA JUVENTUDE E DO DESPORTO



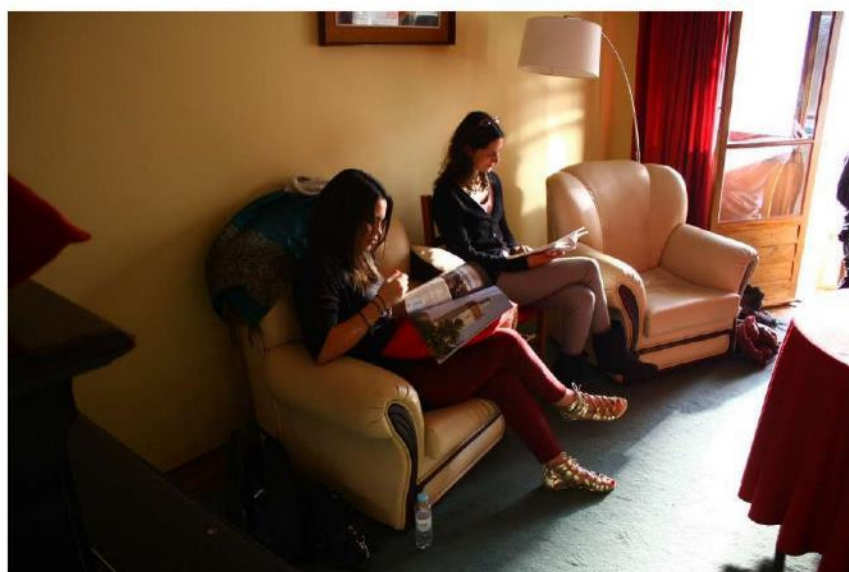
WORKSHOPS DE PERMACULTURA



WORKSHOPS VARIADOS



PROJETO LIVROS COM VOZ



FESTAS EUROPEIAS

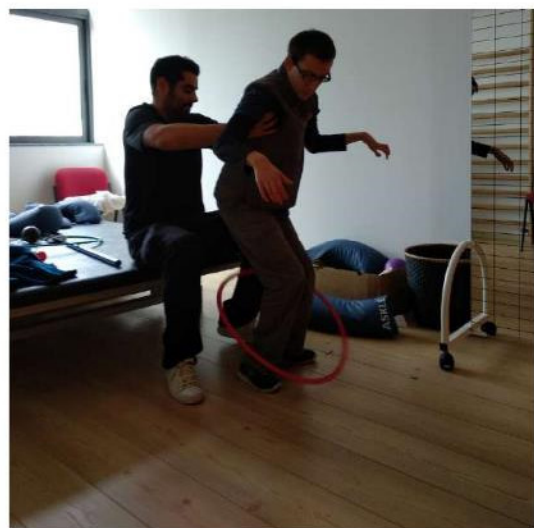


FORMAÇÕES PRÉ-PARTIDA

CORPO EUROPEU DE SOLIDARIEDADE



CAO'S PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



CASAS DE ACOLHIMENTO



CENTRO PARA PESSOAS COM DOENÇA MENTAL



ESCOLAS



CENTROS DE DIA PARA IDOSOS



CRECHE'S



AQUÁRIO VASCO DA GAMA



ATL'S



CENTRO PARA REFUGIADOS E MIGRANTES



PRAIA ACESSÍVEL



MUSEU DA MARINHA



VOLUNTÁRIOS ENVIO



VOLUNTÁRIOS ENVIO



VOLUNTÁRIOS ENVIO



